

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

EVERALDO LUIS CORREIA DE ALMEIDA

HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E
AMBIENTAL DE SCHROEDER (CECAS): ARTICULAÇÕES E DESAFIOS NA
IMPLANTAÇÃO DE UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Jaraguá do Sul

2025

EVERALDO LUIS CORREIA DE ALMEIDA

HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E
AMBIENTAL DE SCHROEDER (CECAS): ARTICULAÇÕES E DESAFIOS NA
IMPLANTAÇÃO DE UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura
em Física do Câmpus Jaraguá do Sul
do Instituto Federal de Santa Catarina
para obtenção do diploma de
Licenciado em Física

Orientador: Dr. Jaison Vieira da Maia

Jaraguá do Sul

2025

Almeida, Everaldo Luis Correia
HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E
AMBIENTAL DE SCHROEDER (CECAS) : ARTICULAÇÕES E DESAFIOS NA
IMPLANTAÇÃO DE UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL / Everaldo Luis
Correia Almeida ; orientador, Dr. Jaison Vieira da Maia, 2025.
65 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Instituto Federal
de Santa Catarina, Campus Jaraguá Do Sul, Graduação em Física,
Florianópolis, 2025.

Inclui referências.

1. Física. 2. Educação não formal. 3. CECAS. 4. Ensino-
aprendizagem. I. Maia, Dr. Jaison Vieira da. II. Instituto
Federal de Santa Catarina. Graduação em Física. III. Título.

EVERALDO LUIS CORREIA DE ALMEIDA

HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E
AMBIENTAL DE SCHROEDER (CECAS): ARTICULAÇÕES E DESAFIOS NA
IMPLANTAÇÃO DE UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Licenciado em Física,
pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, e
aprovado na sua forma final pela comissão avaliadora
abaixo indicada.

Jaraguá do Sul, 11 de junho de 2025.

Prof. Jaison Vieira da Maia, Dr.

Orientador

Instituto Federal de Santa Catarina

Prof. Luiz Fernando Macedo Moreschi Junior, Dr.

(Banca)

Instituto Federal de Santa Catarina

Prof. Catia Regina Barp Machado, Me.

(Banca)

Instituto Federal de Santa Catarina

À minha mãe pela vida: a dela e a minha.
Pelo amor ao conhecimento.
Tudo que parte de mim; parte de ti.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha esposa e filha, pela compreensão, amor e apoio nesta longa jornada.

Ao meu orientador, pela paciência monástica e pela sabedoria em cada orientação, essenciais para a realização deste projeto. Seu conhecimento e clareza de raciocínio me assombram, e serviram de exemplo para mim.

Aos professores do Instituto Federal de Santa Catarina pela inspiração e contribuição com a minha formação, principalmente humana. Obrigado por emprestar seus ombros para vermos mais longe.

Aos colegas de curso, pela parceria e pela troca de experiências que tornaram essa jornada mais enriquecedora e leve. Cada conversa e colaboração fizeram diferença.

Por fim, a todos que contribuíram de alguma maneira para a conclusão desta importante etapa, meu sincero e profundo agradecimento.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo caracterizar e analisar as potencialidades do Centro de Educação Científica e Ambiental de Schroeder (CECAS) como espaço de educação não formal, inaugurado na cidade de Schroeder no ano de 2020. A pesquisa, realizada no âmbito do TCC do curso de Licenciatura em Física do IFSC câmpus Jaraguá do Sul - Centro, destaca a importância de espaços educativos fora do sistema formal, especialmente diante das dificuldades do ensino tradicional. Uma parte importante da aprendizagem ocorre fora da escola, reforçando o papel dos espaços de educação não formal na formação de cidadãos críticos e informados. O CECAS foi criado por iniciativa da Prefeitura de Schroeder, graças a diversas parcerias estabelecidas, com o objetivo de promover Educação Ambiental, Ciências, Astrofísica e Robótica, além de valorizar o patrimônio local. Sua implementação envolveu desafios como captação de recursos, adaptação de espaços e a pandemia de COVID-19, que comprometeu seu pleno funcionamento. Entrevistas com os principais envolvidos revelam a dedicação, a colaboração e a persistência necessárias para transformar a ideia em realidade, evidenciando a relação de reciprocidade entre espaços formais e não formais de educação. Apesar dos obstáculos, o CECAS apresenta potencial para ampliar suas atividades, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e o fortalecimento da relação entre universidade e comunidade. Assim, o espaço se configura como uma iniciativa inovadora, capaz de promover uma educação científica multidisciplinar, cultural e ambiental, com impacto positivo na sociedade local e potencial de destaque nacional.

Palavras-Chave: Educação não formal; CECAS; Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

This research aims to characterize and analyze the potential of the Schroeder Center for Scientific and Environmental Education (CECAS) as a space for non-formal education, opened in the city of Schroeder in 2020. The research, carried out within the scope of the TCC of the Physics Degree course at IFSC-Jaraguá do Sul, highlights the importance of educational spaces outside the formal system, especially given the difficulties of traditional education. An important part of learning occurs outside of school, reinforcing the role of non-formal education spaces in the formation of critical and informed citizens. CECAS was created by the initiative of the City Hall of Schroeder, thanks to several established partnerships, with the objective of promoting Environmental Education, Science, Astrophysics and Robotics, in addition to valuing the local heritage. Its implementation involved challenges such as fundraising, adaptation of spaces and the COVID-19 pandemic, which compromised its full operation. Interviews with key stakeholders reveal the dedication, collaboration and persistence needed to transform the idea into reality, highlighting the reciprocal relationship between formal and non-formal educational spaces. Despite the obstacles, CECAS has the potential to expand its activities, contributing to sustainable development and strengthening the relationship between the university and the community. Thus, the space is configured as an innovative initiative, capable of promoting multidisciplinary scientific, cultural and environmental education, with a positive impact on local society and potential for national prominence.

Keywords: Non-formal education; CECAS; Teaching-Learning.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACCs - Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

CELESC – Centrais Elétricas de Santa Catarina

CECAS – Centro de Educação Científica e Ambiental de Schroeder

COVID-19 - *coronavirus disease* 2019

FRBL – Fundo para Reconstituição de Bens Lesados

IFSC-JAR – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Jaraguá do Sul

MPSC – Ministério Público de Santa Catarina

OMS – Organização Mundial da Saúde

PROCON – Programa de Proteção e Defesa do Consumidor

PROSUL – Projetos, Supervisão e Planejamento LTDA.

TCC II – Trabalho de Conclusão de Curso II

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	11
3 METODOLOGIA.....	13
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	15
4.1 A idealização do CECAS: uma construção a várias mãos.....	15
4.2 Das ideias à prática: o caminho percorrido para a estruturação do espaço.....	17
4.3 Tudo pronto, e agora? Dilemas frente a abertura e funcionamento do CECAS.....	20
4.4 Perspectivas e possibilidades para a consolidação do CECAS como espaço de educação não formal.....	22
5 CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICE A – Modelo de Entrevista Aplicada	30
APÊNDICE B – Transcrição Entrevista – E1	31
APÊNDICE C – Transcrição Entrevista – E2	42
APÊNDICE D – Transcrição Entrevista – E3	51
APÊNDICE E – Transcrição Entrevista - E4	59

1 INTRODUÇÃO

A educação é um processo dinâmico, que se realiza em diferentes tempos, espaços e formatos. Embora a escola seja tradicionalmente reconhecida como o principal local educativo, ela não é o único. As pessoas aprendem continuamente, em casa, nas interações sociais, em museus e centros culturais, por meio de métodos formais ou não. Nesse contexto, cresce a valorização da educação não formal, entendida como a aprendizagem que ocorre fora do sistema de ensino tradicional, mas que, ainda assim, possui intencionalidade pedagógica e contribui significativamente para a formação de sujeitos críticos e atuantes.

A educação não formal, como define Gohn (2014), é um “processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania”, e designa práticas socioculturais de aprendizagem que envolvem diferentes instituições e projetos sociais. Para Falk (2002), grande parte da aprendizagem ao longo da vida ocorre justamente nesses ambientes não formais, sendo essa aprendizagem motivada pela escolha e pelo interesse do sujeito. Tais espaços favorecem o protagonismo dos aprendizes, promovem o engajamento e possibilitam novas formas de apropriação do conhecimento científico e cultural.

Inserido nesse cenário, o Centro de Educação Científica e Ambiental de Schroeder (CECAS) destaca-se como uma iniciativa inédita e promissora no norte do estado de Santa Catarina. Localizado no município de Schroeder, com cerca de 22 mil habitantes (Schroeder Post a, 2020), o CECAS foi inaugurado em dezembro de 2020, fruto da articulação entre a Prefeitura Municipal, a Defesa Civil e o Instituto Federal de Santa Catarina câmpus Jaraguá do Sul – Centro (IFSC-JAR). A proposta é que esse espaço de educação não formal promova a popularização das ciências e a valorização ambiental, oferecendo planetário, laboratórios, trilha ecológica e outras instalações voltadas ao ensino de Ciências (Schroeder Post a, 2020).

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender os processos envolvidos na criação e implantação de um espaço dessa natureza em um município de pequeno porte, fora dos grandes centros urbanos, onde tais iniciativas ainda são pouco documentadas. O projeto foi desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Licenciatura em

Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, câmpus Jaraguá do Sul – Centro (IFSC-JAR).

Ao investigar a trajetória do CECAS, busca-se não apenas caracterizá-lo como espaço de educação não formal, mas também oferecer um registro histórico de sua idealização, estruturação e dos desafios enfrentados. Essa documentação pode servir de inspiração e referência para outras comunidades que almejam construir espaços semelhantes, contribuindo para a ampliação e valorização de políticas públicas voltadas à educação científica e ambiental.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar o processo de idealização e implantação do Centro de Educação Científica e Ambiental de Schroeder (CECAS), com ênfase nas articulações interinstitucionais envolvidas e nos desafios enfrentados para a concretização desse espaço de educação não formal.

A estrutura deste trabalho está organizada da seguinte forma: após esta introdução, apresenta-se uma revisão bibliográfica com base em autores que discutem o conceito, as características e a relevância da educação não formal. Em seguida, descreve-se a metodologia adotada na pesquisa, com destaque para as entrevistas e a análise qualitativa. O capítulo de desenvolvimento é dedicado à análise e discussão dos dados coletados, abordando a idealização, a implementação, os desafios e as perspectivas do CECAS. Por fim, são apresentadas as considerações finais, com ênfase nas contribuições da pesquisa e em sugestões para estudos futuros.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Escrever sobre educação não formal pode ser um desafio, considerando que, enquanto conceito, ainda se encontra em construção. No entanto, à medida que diferentes autores discutem o tema e suas terminologias, torna-se possível compreender melhor como a educação se insere nesse contexto, enriquecendo os debates a seu respeito (Gohn, 2014).

Diante do descuido e da falta de valorização dos espaços onde ocorre a educação não formal (Falk, 2002), a inauguração do CECAS representa um marco importante para refletirmos sobre os possíveis impactos desses locais no campo

educacional. Essa reflexão abrange não apenas a comunidade escolar, mas também suas contribuições para a sociedade em geral. A relevância e as potencialidades do CECAS não se limitam à sua infraestrutura, mas se estendem ao seu impacto na formação de professores, na integração entre licenciandos e alunos e no fortalecimento da ideia de que a escola não é mais a única instância de transmissão do saber (Libâneo, 2003).

Observou-se, ao longo da pesquisa, que, dadas as circunstâncias do desenvolvimento do CECAS em parceria com o IFSC, este já surge superando uma das carências e dificuldades dos espaços de educação não formal, apontadas por Mendes e Castro (2019): o distanciamento entre esses espaços e as instituições de ensino, “principalmente o ensino universitário”.

Um ponto importante, presente na fala de Monteiro et al. (2009), é a relação de “simbiose”, de co-dependência e aprimoramento mútuo entre os espaços não formais de educação e os espaços formais de ensino. As instituições de ensino tradicionais têm se transformado continuamente, impulsionadas pela reflexão sobre seu desempenho na promoção da educação na sociedade. Nesse processo, os espaços de educação não formal têm colaborado por meio da busca por novas metodologias de ensino e concepções educacionais que contribuam para a formação cidadã.

Nosso esforço é de demonstrar que a educação em ciências pode ser favorecida, por meio de ações que sejam desenvolvidas no âmbito da articulação entre os espaços formais, a exemplo da escola e dos espaços não formais, tais como Museus Históricos, Museus e Centros de Ciências, Centros Tecnológicos, casas, clubes e equipamentos culturais.
(Monteiro, et al., 2009, p. 2)

Algumas características da educação não formal, que destacam sua importância e contribuição na formação dos cidadãos, destacadas por Jesus et al. (2017), são que ela é mais flexível, menos hierárquica e menos burocrática, permitindo que se desenvolvam programas de educação que não precisam necessariamente seguir um sistema sequencial e hierárquico de progressão.

E, por fim, por que não afirmar que a própria discussão sobre o espaço já contribui para sua divulgação e o coloca sob os holofotes como um local singular de promoção do conhecimento?

Espera-se que este estudo contribua para a ampliação do debate sobre a importância desses espaços na promoção da aprendizagem, além de oferecer subsídios para sua valorização e expansão.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, com foco na caracterização e registro histórico do Centro de Educação Científica e Ambiental de Schroeder (CECAS) enquanto espaço de educação não formal.

Esta pesquisa pode ser caracterizada como uma pesquisa de campo. A técnica de pesquisa escolhida foi a de observação direta intensiva, através de entrevista (Marconi, Lakatos, 2004). A entrevista utilizada foi a não-estruturada, conforme apêndice A. Essa escolha metodológica permitiu ao entrevistador conduzir a conversa com flexibilidade, priorizando a escuta ativa e a espontaneidade, sem a rigidez de um roteiro fechado de perguntas. As entrevistas foram realizadas no âmbito da unidade curricular de Estágio II, no primeiro semestre de 2020, e que discute a educação não formal.

A abordagem aberta e dialógica favoreceu a expressão livre dos participantes, possibilitando a exploração aprofundada de suas experiências, perspectivas e memórias sobre a criação, implementação e funcionamento do CECAS. Uma desvantagem, segundo Marconi e Lakatos (2004), é que a análise dos resultados é mais complexa, uma vez que os temas abordados podem variar significativamente entre os entrevistados.

Para assegurar a fidedignidade e organização das informações, as entrevistas foram previamente autorizadas e gravadas, com posterior transcrição encontradas nos apêndices B até E. Os nomes dos participantes e demais pessoas mencionadas foram suprimidos, de forma a preservar sua identidade e garantir a confidencialidade ética da pesquisa.

Cada participante expressou suas opiniões e experiências pessoais, o que trouxe uma visão única, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada das etapas do projeto de concepção do CECAS. Todos demonstraram interesse e disposição em compartilhar suas experiências, o que enriqueceu bastante os dados coletados. A diversidade de experiências e funções dos entrevistados permitiu obter um panorama abrangente sobre o processo de idealização, estruturação e desafios enfrentados pelo CECAS.

Os participantes da pesquisa foram identificados pela letra "E", correspondente

à palavra Entrevistado(a), seguida por um numeral, respeitando a ordem em que as entrevistas foram realizadas. A Tabela 1 – Informações sobre os participantes da pesquisa, apresenta um breve perfil de cada colaborador.

Como já citado anteriormente, Alves e Silva (1992), o resultado das entrevistas semi-estruturadas são uma grande quantidade de dados, que podemos confirmar nos quatro apêndices deste projeto. Dito isto, a análise qualitativa destes deve se caracterizar pela busca cuidadosa e responsável dos significados nas falas dos sujeitos, levando em consideração o contexto no qual se encontram inseridos, e pelo cuidado ao se trazer na redação, conforme veremos no item 4, uma sistematização visando a qualidade das informações, visto que não temos a pretensão de atingir o patamar de representatividade (Alves, Silva, 1992).

Tabela 1 - Informações sobre participantes da pesquisa

Codificação	Data entrevista	Atuação/Formação	Nome
E1 - Entrevistada 1	07/04/2021	Diretora da Defesa Civil da cidade de Schroeder. Formação em Assistência Social, Magistério, pós graduada em Sociologia e Filosofia. Mestre em planejamento territorial e Gestão Ambiental.	Tânia Dantas
E2 - Entrevistado 2	11/07/2021	Prefeito em exercício na cidade de Schroeder durante a implantação do CECAS, formado em Ciências Contábeis, possui pós graduação em Gestão Pública	Oswaldo Jurck

E3 - Entrevistado 3	01/04/2021	Professor do Instituto Federal de Santa Catarina desde 2008, formado em Física, Licenciado e Bacharel. Pós-graduado, Mestre e Doutor em Ciências Geodésicas.	Luiz Fernando Macedo Moreski Júnior
E4 - Entrevistado 4	16/08/2023	Diretor do CECAS desde outubro de 2022, com formação em Estudos Sociais e História. Atuou por quase 30 anos como professor do município de Schroeder	Hildo Artur Hatschbach

Fonte: Do Autor, 2025.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, apresenta-se a análise detalhada dos resultados obtidos ao longo das entrevistas realizadas. Com uma abordagem cuidadosa e fundamentada, se busca compreender as implicações dos dados coletados, relacionando-os aos objetivos propostos inicialmente. A discussão apresentada visa não apenas interpretar as informações obtidas, mas também refletir sobre suas possíveis aplicações, limitações e contribuições para a área da educação, proporcionando uma compreensão mais aprofundada do tema abordado.

4.1 A idealização do CECAS: uma construção a várias mãos.

A literatura acadêmica apresenta diversas reflexões sobre a importância da disseminação do conhecimento fora dos contextos formais de educação (GOHN, 2014; CAZELLI, 2010; GADOTTI, 2005; JESUS et al., 2017; MENDES; CASTRO, 2019; MARQUES; FREITAS, 2017). Reconhecidamente, a educação não formal tem se mostrado uma importante oportunidade para contribuir com a formação integral,

permitindo o acesso ao conhecimento por meio de iniciativas comunitárias e projetos sociais. Desde o início dos anos 2000, a quantidade de espaços dedicados a essa finalidade tem crescido significativamente em todo o país, embora estejam predominantemente localizados em grandes centros urbanos (MENDES; CASTRO, 2019). Ainda assim, é possível identificar casos isolados em cidades de menor porte, como é o caso do município de Schroeder.

Esse município, localizado no norte do estado de Santa Catarina e com pouco mais de 20 mil habitantes, foi contemplado, em 2020, com um espaço como o CECAS, cujo propósito é promover a educação não formal no campo das Ciências da Natureza (SCHROEDER POST b, 2020).

Esta seção tem como objetivo abordar os acontecimentos que antecederam a construção e inauguração do CECAS, ou seja, o processo de idealização do espaço.

De forma objetiva, essa iniciativa teve início com a então diretora da Defesa Civil da cidade: assistente social por formação, professora com magistério, pós-graduada em Sociologia e Filosofia. Figura central desde as primeiras tratativas, foi a responsável pelas articulações com a CELESC (Centrais Elétricas de Santa Catarina), a Prefeitura de Schroeder e a própria Defesa Civil, órgão ao qual estava vinculada na época.

A demanda inicial surgiu da necessidade de melhorar a segurança na Usina Hidrelétrica do Bracinho, localizada no interior do município. As preocupações com atos de vandalismo indicavam a urgência de uma “presença humana” na área (E1, 2021). Na busca por soluções, surgiu a ideia de um projeto que contemplasse, simultaneamente, as necessidades de segurança e as demandas educacionais da comunidade. Isso motivou a mobilização de recursos e o estabelecimento de parcerias técnicas para troca de informações e experiências, sendo o IFSC câmpus Jaraguá do Sul - Centro um dos parceiros procurados pela Prefeitura (E2, 2021).

O então diretor do IFSC à época prontamente se disponibilizou e mobilizou docentes do curso de Licenciatura em Física, com formações em diversas áreas, para reuniões e discussões sobre o projeto em desenvolvimento. O diálogo interinstitucional foi fundamental para ajustes e alinhamento de expectativas, contribuindo para a viabilidade do projeto.

Além dos desafios de ordem organizacional e estrutural, os recursos financeiros representaram um dos maiores entraves à execução do projeto. A

captação de recursos, que será detalhada na próxima seção, exigiu estratégias inovadoras e articulações institucionais, contando com o apoio do PROCON como intermediador junto ao Ministério Público de Santa Catarina (E2, 2021). Essas parcerias permitiram viabilizar financeiramente o projeto, possibilitando sua concretização.

Ficou evidente que a implementação de um espaço como o CECAS exige múltiplas parcerias e um planejamento cuidadoso para que ideias se transformem em ações concretas. Na próxima seção, será explorado o percurso de estruturação do espaço, com o objetivo de compreender, passo a passo, como esse processo se desenrolou na prática.

4.2 Das ideias à prática: o caminho percorrido para a estruturação do espaço.

No item anterior, abordamos brevemente a trajetória de criação do CECAS, destacando as parcerias estabelecidas. Nesta seção, aprofundamos essa discussão.

Um aspecto marcante nas falas dos entrevistados é a ênfase na dedicação, colaboração e visão de futuro voltada à educação científica e à valorização do patrimônio local. Desde o início, havia um objetivo claro: destacar o município de Schroeder no cenário do ensino e da pesquisa, especialmente nas áreas de Astronomia, oferecendo à comunidade uma oportunidade de aprendizado inovadora e significativa.

Em 2017, motivada em busca de soluções que surgiram das necessidades levantadas entre a Prefeitura de Schroeder, a Defesa Civil e a CELESC sobre a presença humana na região da Usina do Bracinho, os dois primeiros buscam o IFSC para firmar uma parceria na área da educação e a ideia inicial era de “um centro de pesquisa em Schroeder, e [...] uma das coisas que seria trabalhada ali seria a Astronomia”. (E3, 2021). A ideia inicial era de um planetário.

[...] fomos à visita, em Jaraguá do Sul, conversando então lá no instituto [...] também se interessaram prontamente, e nós marcamos uma visita na localização do Bracinho, no nosso bairro, onde está localizada a Usina Bracinho, para vermos a geografia sobre as condições, se haveria condições de fazer esse trabalho de sequência do observatório. [...]
(E2,2021)

A partir dessa reunião, foi realizada uma visita in loco à região a ser avaliada, com o intuito de analisar as condições geográficas, a observação do céu e o acesso ao local.

[...] nós fomos até Schroeder, até o lago represado ali da Usina do Bracinho, [...] conhecer o lugar, conhecer ali também a Usina da CELESC, e supostamente seria naquele lugar, usar uma estrutura que se tinha ali perto do lago para que se montasse esse lugar de pesquisa científica, e baseado basicamente em Astrofísica e Astronomia.
(E3, 2021)

A referida escola, que funcionava desde a década de 1970, foi desativada devido à baixa demanda de alunos. Por representar um patrimônio simbólico para a comunidade, pensou-se em preservar e ressignificar esse espaço, transformando-o em um local voltado à educação e à valorização da história local (E2, 2021).

Com a sugestão de reaproveitamento da escola, o projeto passou por diversas adaptações, com discussões sobre o uso de cada sala e espaço. A proposta inicial de um observatório foi substituída pela de um planetário — primeiramente concebido como móvel, mas posteriormente reformulado para um domo fixo. Esse redirecionamento reflete a flexibilidade dos envolvidos na busca por soluções alternativas, demonstrando uma postura resolutiva voltada ao benefício da comunidade e ao fortalecimento da proposta.

Além do caráter científico, um dos aspectos valorizados no projeto foi a dimensão ambiental. A empresa PROSUL (Projetos, Supervisão e Planejamento LTDA), responsável à época pelas obras da BR-280 que atravessa o município, comprometeu-se a apoiar o projeto por meio de assessoria técnica ambiental (E2, 2021), como forma de compensação socioambiental.

Parte muito importante no desenvolvimento de um projeto desses são os recursos financeiros, segundo E2 (2021), o PROCON de Schroeder intermediou o processo de submissão do projeto escrito ao Ministério Público de Santa Catarina para captação de recursos.

O Ministério Público, sediado em Florianópolis, possui um programa chamado Fundo para Reconstituição de Bens Lesados (FRBL). Trata-se de um fundo que recebe valores oriundos de multas, condenações e acordos judiciais, direcionando-os a projetos de interesse público com foco na reparação de danos à coletividade, o qual financiará projetos que atendem a interesses públicos com o intuito de prevenir ou recuperar os danos sofridos pela sociedade. O projeto do CECAS foi então

apresentado ao conselho gestor do FRBL.

[...] assim que o projeto foi apresentado em Florianópolis, foi muito rápido a aprovação. Eu vejo que isso é devido à seriedade, também eles viram as partes interessadas, tanto instituto, município e as pessoas que englobavam o projeto. Foi aprovado, dinheiro à disposição e foi de imediato o início dos trabalhos para nós fazermos a estrutura física e também a construção propriamente dita da estrutura do planetário. [...]
(E2, 2021)

O valor liberado pelo MPSC foi de aproximadamente R\$458.800,00 (quatrocentos e cinquenta e oito mil e oitocentos reais).

Segundo a entrevistada E1 (2021), autora do projeto, apesar de haver grande aceitação entre os envolvidos nas parcerias, existiam também críticas de agentes públicos que não estavam envolvidos diretamente nos trabalhos. Tais resistências externas serviram de estímulo para que os envolvidos lapidassem o projeto “para que ele seja melhor do que quando ele começou” (E1, 2021).

Em todas as entrevistas, destaca-se a persistência como elemento central na concretização do projeto. Conforme relatado:

[...] essa vontade de colocar o município de Schroeder numa situação de destaque em relação ao estado no quesito de educação científica, no quesito de um lugar diferente para se aprender ciências, isso sempre ficou claro pra mim
(E3, 2021).

E vale registrar a observação do professor com mais de 25 anos de experiência, de que

[...] eu nunca vi assim agentes públicos com tanta disposição para levar a frente um projeto para ensino. [...]” (E3, 2021).

A trajetória de transformar uma ideia em uma realidade concreta é marcada por desafios, parcerias, perseverança e um forte compromisso com a comunidade. No caso do projeto do CECAS, esse percurso revela como o planejamento cuidadoso, adaptável, a colaboração entre diferentes instituições e o respeito ao patrimônio local foram essenciais para a estruturação do espaço destinado à educação científica e à valorização cultural. As falas dos envolvidos ilustram com clareza esse processo, demonstrando que a consolidação de espaços de educação não formal demanda uma construção coletiva, permeada por negociações, adaptações e constante

ressignificação. No entanto, mesmo após sua concretização, novos desafios podem emergir, tema esse que será abordado no próximo item.

4.3 Tudo pronto, e agora? Dilemas frente a abertura e funcionamento do CECAS.

Vencidas as etapas iniciais, em que se firmaram parcerias, a escrita do projeto e a captação de recurso, em 17 de dezembro de 2020 foi realizada a entrega com o descerramento da placa, marcando a inauguração do CECAS (Schroeder Post, 2020; JDV, 2020).

Para contexto da situação em que o mundo se encontrava, praticamente três meses após a inauguração, mais especificamente em 11 de março 2021 a Organização Mundial da Saúde (OMS), devido à ampla distribuição geográfica da doença de coronavírus detectada em 2019 (COVID-19), decretou o vírus como pandemia (Organização Pan-Americana de Saúde, 2023).

Todas as implicações sanitárias dessa declaração afetaram diretamente o início do funcionamento do CECAS, visto que inaugurar uma unidade de educação dedicada ao público foi um grande desafio devido às restrições de distanciamento social, medidas de segurança e incertezas. O ambiente era marcado por profunda preocupação e instabilidade (E1, 2021; E2, 2021; E3, 2021), tornando inviável o planejamento da abertura ao público.

A pandemia foi oficialmente considerada encerrada em dezembro de 2022 (Ministério da Saúde, 2022), dois anos após a inauguração, ficando a unidade todo esse tempo sem manutenção e visitação (E4, 2023).

Em 2023 ainda havia reflexos da pandemia. O não funcionamento pleno e estado de conservação prejudicado do planetário da unidade, conforme relata um dos entrevistados.

[...] No momento o maior desafio é colocar em funcionamento o planetário. Foi uma obra iniciada, que acabou então sendo interrompida pela pandemia, e onde teve alguns problemas na estrutura com relação a infiltração, mofo. E agora estou batalhando, junto aos órgãos municipais, a questão da reforma e retomar essa atividade com o público que é o objetivo principal. [...]
(E4, 2023, p. 1).

Com uma gestão sendo nomeada para assumir o CECAS somente em outubro de 2022, até agosto de 2023 já haviam ocorrido diversas atividades como “palestras

com alunos da rede municipal [...] sobre a questão ambiental”. [...] (E4, 2023, p. 2). Mas, segundo o entrevistado E4 (2023), o pleno funcionamento ainda não era possível. Havia bastante procura dos municípios vizinhos, interessados em conhecer a unidade e o planetário, porém, ainda se aguardava a conclusão das reformas no planetário para início dos atendimentos.

Este realmente foi um grande desafio frente a abertura e funcionamento do CECAS, mas não foi o único.

O prefeito, juntamente com alguns agentes envolvidos no projeto, teve seu mandato público finalizado em dezembro de 2020, assumindo uma nova gestão em janeiro de 2021 (Câmara Municipal de Schroeder, 2025). Para todos os entrevistados, a transição política do gerenciamento do município era um dos fatores que poderiam causar impacto no funcionamento do CECAS.

Segundo E1 (2021), houve certa demora no entendimento da função do CECAS e na definição de sua posição dentro da estrutura administrativa do município. Contudo, com o avanço das conversas, ficou estabelecido que o centro seria vinculado à Secretaria de Educação e à Gerência de Meio Ambiente. Ainda assim, o projeto foi sendo ampliado, ganhando novas perspectivas de articulação com diferentes áreas da administração pública:

“[...]sendo inserido dentro do programa do município, com as escolas do Estado [...] no turismo, da questão ambiental [...] e com boas perspectivas de ampliar e à medida que for evoluindo se tornar uma prática no município [...]” (E4, 2023, p. 3).

“[...]“caminhar como um projeto do município e não de prefeito, não de partido político” [...] (E4, 2023, p. 3).

Com a reestruturação de cargos dentro da gestão municipal, segundo E4 (2023), o cargo de gestor da unidade do CECAS é permanente, mesmo havendo trocas dos gestores municipais, a nomeação ou manutenção do atual gestor é compulsória. Esse aspecto foi visto como uma medida relevante para a continuidade e estabilidade do projeto.

Apesar da captação inicial de recursos para a construção da estrutura física, a manutenção do espaço ainda depende de novos aportes financeiros, conforme mencionado por E1 (2021). Além disso, para o pleno funcionamento da unidade, é necessário um número maior de profissionais. A falta de recursos humanos

adequados foi uma preocupação recorrente entre os entrevistados.

Segundo E3 (2021) , “[...]o IFSC é uma entidade que está envolvida com essa manutenção de recursos humanos [...]” (E3, 2021), e apesar de não muito bem definido por meio de qual programa, a previsão é que a instituição forneceria estagiários do curso de Licenciatura em Física para desenvolvimento de atividades no CECAS. Responsáveis pelo desenvolvimento de experimentos para os espaços da unidade, recepção de pessoas, condução das atividades nas salas e no planetário (E3, 2021).

Para E2 (2021), é necessário ainda o estabelecimento de mais parcerias, como com a Secretaria Estadual de Educação, que em conversas iniciais com o Secretário Regional do Estado, este “[...] se prontificou para ser parceiro nessas possibilidades. E disponibilizar também um aluno, [...] ou alguma pessoa que possa nos ajudar também nessa parte de coordenação. [...]” (E2 ,2021).

Apesar dos inúmeros obstáculos enfrentados ao longo dessa trajetória — da inauguração durante a pandemia às questões estruturais e administrativas — o CECAS permanece como um projeto de grande potencial para a promoção da educação científica, ambiental e cultural no município. Com o comprometimento da gestão pública, das instituições parceiras e com a busca ativa por recursos humanos e financeiros, a expectativa é de que a unidade alcance gradualmente seu pleno funcionamento. No próximo item, discutiremos essas perspectivas e as possibilidades de consolidação do espaço como referência em educação não formal.

4.4 Perspectivas e possibilidades para a consolidação do CECAS como espaço de educação não formal.

O CECAS emerge como uma iniciativa única e promissora no cenário educacional regional.

Com pretensão em atender escolas públicas, privadas e a comunidade, o projeto busca integrar ensino, pesquisa e extensão, com o potencial de proporcionar experiências enriquecedoras para alunos, professores e munícipes. A unidade deve oferecer uma oportunidade ímpar para licenciandos, ao possibilitar que atuem como guias e desenvolvam práticas pedagógicas em um ambiente inovador, enquanto contribui para o fortalecimento da relação entre a universidade e a comunidade.

Além disso, o espaço revela um importante potencial de valorização da ciência e da cultura, por meio do planetário, das atividades científicas e dos projetos de ecoturismo, posicionando Schroeder como um município que articula sustentabilidade com desenvolvimento educacional e turístico. Este item, portanto, apresenta as perspectivas e possibilidades de consolidação do espaço como referência em educação não formal, a partir da visão dos entrevistados.

Na época da realização das entrevistas, o CECAS já havia superado diversas etapas iniciais e atingido alguns objetivos, mas ainda possuía amplo potencial para se expandir em distintas frentes: turismo, preservação ambiental, educação científica e impacto comunitário, apenas para citar algumas.

O discurso dos entrevistados é unânime em listar as mais variadas possibilidades de utilização do espaço.

Do ponto de vista educacional, segundo o entrevistado E3 (2021), de início o CECAS atenderá as escolas, “[...] talvez o principal objetivo dele, atendendo as escolas, recebendo alunos da rede pública e da rede privada, fazendo experiências [...]” (E3, 2021), sempre mantendo contatos com os professores para montagem de roteiros interessantes e atrativos para os visitantes. De forma planejada, o projeto buscou evidenciar a atuação do IFSC junto à comunidade, por meio da participação ativa dos estudantes na condução das atividades, recepção dos visitantes e operação do planetário. O professor entrevistado reforça:

[...] O recurso financeiro da manutenção vem da própria educação. Então, quando foi entregue o CECAS, ficou acordado que a manutenção das escolas e do CECAS já estariam vinculadas ao orçamento da Secretaria da Educação. Manutenção nós estamos falando de internet, [...] água, luz, ou seja, o que precisa do prédio em geral.[...]
(E1, 2021).

[...] quanto às atividades envolvendo ensino de ciências, na medida do possível, sempre que o licenciando de Física pudesse atuar, ele atuaria, e isso ajudaria muito o curso na questão de implantação de projetos didáticos pedagógicos, de desenvolvimento de projetos de estágio, de projetos de TCC, nas horas que os alunos precisam fazer nas chamadas AACCs, isso de certa forma olhando para o curso, os estudantes teriam essas opções, essas possibilidades. [...]
(E3, 2021).

A operacionalização do espaço já era pensada com a estruturação de agendamentos, roteiros de visitação por faixa etária e etapas da formação, com

atividades experimentais voltadas ao ensino fundamental e médio. De acordo com E3 (2021), essa experiência proporcionaria aos licenciandos uma vivência “[...] inigualável de se trabalhar num ambiente de educação não formal [...]” (E3, 2021)”.

O planetário é a parte com maior destaque e que desperta mais interesse, “[...] já houve diversos contatos de Minas Gerais, Goiás, Paraná, que inclusive tem né [um planetário] [...]” (E2, 2021).

Trata-se de uma estrutura de domo fixo que, segundo todos os entrevistados, têm potencial para conquistar grande reconhecimento, considerando a escassez de planetários fixos no país e suas dimensões

[...] hoje no Brasil existem em torno de 80 planetários, mais ou menos [...] tantos os móveis, esses itinerantes, quanto os fixos. [...] E nos Estados Unidos você tem um número só de planetários fixos, em torno de 400 planetários. Então é algo bem, bem diferente de um país que tem quase o mesmo número de pessoas vivendo.[...] para o ensino de ciências como um todo, o CECAS ele é algo único, aqui no Estado e também no Brasil, eu arrisco a dizer que também no Brasil. Com essa oferta de atividades que ele possui, não existe um lugar igual, ele é único na questão de espaço não-formal de educação. [...](E3, 2021).

Entretanto, apesar das expectativas, o planetário ainda não foi utilizado e se encontra atualmente desativado, com o domo em condições precárias de conservação.

Da perspectiva ambiental, o potencial é igualmente grande, com a unidade no coração de uma região de Mata Atlântica, e fica localizada “[...] em uma rota [...] que tem um destaque ecológico, o município de Schroeder ele é um lugar para o ecoturismo [...]” (E3, 2021). Com palestras e atividades atraindo os alunos e a comunidade para atividades voltadas à conscientização ambiental, corroborando com a “[...] participação internacional do *Green Destination*, que o nosso município de Schroeder foi contemplado, entre os 100 municípios com maiores condições de trabalhar sustentabilidade turística [...]” (E2, 2021).

Da perspectiva de turismo, o CECAS já causou impacto local e já é possível ver os reflexos. Segundo E1 (2021), a região já recebeu asfalto nas ruas de acesso e entorno da unidade, E2 (2021) destaca que a captação de recursos federais para turismo, impulsionada pela instalação do CECAS, ajudou na restauração de uma ponte coberta próxima que hoje é referência de turismo. A própria comunidade,

segundo E1 (2021), aguarda ansiosa o pleno funcionamento da unidade para desenvolver empreendimento no seu entorno, apontando para mais desenvolvimento socioeconômico.

Não se pode deixar de resgatar a citação da entrevistada que refletiu sobre essa dinâmica e disse que “[...] o contato da comunidade com a universidade, faz com que ela evolua [...]” (E1, 2021).

O CECAS surge como uma iniciativa única e inovadora, destacando-se como um espaço de educação não formal voltado para o ensino de ciências e a conscientização ambiental, demonstrando sua perspectiva multidisciplinar e potencialidades gigantescas. A proposta do centro transcende as barreiras educacionais, incentivando o desenvolvimento de projetos pedagógicos, estágios e atividades de extensão que complementam o currículo acadêmico, além de fomentar o contato direto entre universidade e comunidade.

Assim, o CECAS não apenas se apresenta como um espaço de aprendizado e extensão, mas também como um agente transformador, promovendo educação, cultura e desenvolvimento sustentável em um cenário que valoriza a continuidade e o crescimento da comunidade.

5 CONCLUSÃO

Projetos como o CECAS demonstram que a educação não formal pode ser uma poderosa ferramenta educacional. A mobilização de diferentes atores e instituições, aliada à identificação de oportunidades locais, permite que iniciativas desse porte sejam bem-sucedidas, contribuindo significativamente para a formação cidadã e o fortalecimento das comunidades.

A análise realizada ao longo da pesquisa demonstrou que o CECAS tem potencial para oferecer uma parceria ao ensino tradicional formal, oferecendo uma abordagem interdisciplinar e inovadora, promovendo o aprendizado em diversas áreas, ao mesmo tempo em que fortalece os laços comunitários e incentiva a valorização do patrimônio local.

A pesquisa evidenciou a importância das parcerias estratégicas e da persistência dos envolvidos para superar os desafios da concepção e viabilização do projeto. Além disso, a captação de recursos financeiros destacou a relevância do planejamento e da articulação institucional na concretização de espaços de ensino. Essa experiência serve como exemplo de como a gestão municipal pode articular diferentes setores para promover iniciativas que beneficiem a comunidade.

Apesar dos avanços alcançados, o CECAS enfrentou grandes dificuldades relacionadas ao contexto pandêmico, que afetaram diretamente sua inauguração e funcionamento inicial. As restrições sanitárias impostas pela COVID-19 geraram impactos significativos no uso e manutenção do espaço, evidenciando a necessidade de adaptações e reformas para garantir sua plena funcionalidade. Além disso, as transições políticas na gestão do município representaram um desafio adicional, mas também uma oportunidade para consolidar o CECAS como um projeto de caráter permanente e desvinculado de interesses partidários.

Outro ponto de destaque foi a necessidade de recursos humanos e parcerias contínuas para garantir o funcionamento sustentável do CECAS, a colaboração de instituições como o IFSC pode responder em partes a esta questão. A inclusão de mais profissionais para desempenhar atividades pedagógicas será essencial para explorar ao máximo as potencialidades do espaço e atender às demandas da comunidade.

Por fim, este estudo buscou contribuir para reforçar a importância dos espaços de educação não formal no processo de ensino-aprendizagem, valorizando iniciativas

como o CECAS que promovem a democratização do conhecimento.

A análise das potencialidades do espaço e os desafios enfrentados durante sua implementação e funcionamento inicial podem oferecer subsídios para futuras pesquisas e debates sobre a ampliação e consolidação desses modelos educativos.

Como sugestão de trabalhos futuros, sugere-se a busca por outros espaços de educação não formal pelo país com formato similar ao CECAS, e um estudo se existe nessas outras experiências aspectos que possam ser implementados no CECAS. Outra possibilidade, é entender como outros agentes, como a iniciativa privada, poderiam se envolver ativamente neste projeto.

REFERÊNCIAS

ALVES, Zélia Mana Mendes Biasoli; SILVA, Maria Helena GF. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, p. 61-69, 1992.

CÂMARA MUNICIPAL DE SCHROEDER. **História**. Schroeder, 25 de março de 2025. Disponível em: <<https://www.schroeder.sc.leg.br/institucional/historia>>.. Acesso em: 28 maio 2025.

CAZELLI, Sibeles; COSTA, Andréa Fernandes; MAHOMED, Carla. O que precisa ter um futuro professor em seu curso de formação para vir a ser um profissional de educação em museus?. **Ensino em Revista**, 2010.

FALK, John H. The contribution of free-choice learning to public understanding of science. **Interciência**, v. 27, n. 2, p. 62-65, 2002.

GADOTTI, Moacir. A questão da educação formal/não-formal. **Sion: Institut International des Droits de 1º Enfant**, p. 1-11, 2005.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. **Investigar em educação**, v. 2, n. 1, 2014.

JDV. **Schroeder ganha o inédito Centro de Educação Científica e Ambiental**.2020. Schroeder, 17 de dezembro de 2020. Disponível em: <<https://www.jdv.com.br/schroeder-ganha-o-inedito-centro-de-educacao-cientifica-e-ambiental/>>. Acesso em: 27 maio 2025.

JESUS, C. A. F. de, Mendes, C. F. P., & Messeder, J. C.. O ESPAÇO CIÊNCIA INTERATIVA E A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: Considerações sobre a relação escola-comunidade e a formação escolar. **Revista Práxis**, v. 9, n. 18, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. A escola com que sonhamos é aquela que assegura a todos a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã. **A escola tem futuro**, v. 2, p. 11-22, 2003.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M.. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

MARQUES, Joana Brás Varanda; FREITAS, Denise de. Fatores de caracterização da educação não formal: uma revisão da literatura. **Educação e Pesquisa**, v. 43, p. 1087-1110, 2017.

MENDES, Cleuber Fabiano Pereira; DE CASTRO, Denise Leal. A contribuição dos espaços não formais de educação na formação dos licenciandos em Química do IFRJ-NILÓPOLIS. **Revista Ciências &**

Ideias ISSN: 2176-1477, p. 190-209, 2019.

MINISTÉRIO PÚBLICO DE SANTA CATARINA. **Fundo para Reconstituição de Bens Lesados (FRBL)**. Disponível em: <<https://mpsc.mp.br/fundos-do-ministerio-publico/frbl#:~:text=O%20objetivo%20principal%20do%20FRBL,p%C3%BAblicos%20estaduais%20e%20entidades%20civis>>. Acesso em: 27 maio 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Após dois anos, chega ao fim o estado de emergência em saúde pública por conta da Covid-19 no Brasil**. Brasília, 22 de maio de 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/maio/apos-dois-anos-chega-ao-fim-estado-de-emergencia-em-saude-publica-por-conta-da-covid-19-no-brasil>>. Acesso em: 28 maio 2025.

MONTEIRO, B. A. P.; MARTINS, I. GOUVEA, G. Espaços não formais de educação e os discursos presentes na formação inicial de professores de Química. **Anais do VII ENPEC**, 2009.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Histórico da emergência internacional COVID-19**. Disponível em: <[https://www.paho.org/pt/historico-da-emergencia-internacional-covid-19#:~:text=Em%2011%20de%20mar%C3%A7o%20de,\)%20referente%20%C3%A0%20COVID%2D19](https://www.paho.org/pt/historico-da-emergencia-internacional-covid-19#:~:text=Em%2011%20de%20mar%C3%A7o%20de,)%20referente%20%C3%A0%20COVID%2D19)>. 2023. Acesso em: 28 maio 2025.

SANTOS, Flávia Rezende Valle dos; OSTERMANN, Fernanda. A prática do professor e a pesquisa em ensino de física: novos elementos para repensar essa relação. **Caderno Brasileiro de ensino de Física**, v. 22, n. 3, p. 316-337, 2005.

SCHROEDER POST a. **Centro de Educação Científica e Ambiental será construído em Schroeder**. Schroeder, 16 de junho de 2020. Disponível em: <<https://www.schpost.com.br/noticias/808-centro-de-educacao-cientifica-e-ambiental-sera-construido-em-schroeder>>. Acesso em: 27 maio 2025.

SCHROEDER POST b. **Inaugurado o Centro de Educação Científica e Ambiental de Schroeder (CECAS)**. Schroeder, 17 de dezembro de 2020. Disponível em: <<https://www.schpost.com.br/noticias/1430-inaugurado-o-centro-de-educacao-cientifica-e-ambiental-de-schroeder-cecas>>. Acesso em: 27 maio 2025.

APÊNDICE A – Modelo de Entrevista Aplicada

Pergunta 1 – A fim de traçar o perfil do entrevistado, pediria por gentileza que dissesse seu nome e qual a situação profissional quando iniciou a participação no projeto do CECAS?

Pergunta 2 – Como você descreveria o seu papel e a participação dentro da concepção inicial da ideia do CECAS?

Pergunta 3 - Quando e como surgiu a ideia inicial do CECAS?

Pergunta 4 – Poderia comentar sobre a origem dos recursos financeiros para o início do projeto e sua posterior manutenção?

Pergunta 5 - Poderia comentar sobre os recursos humanos para operacionalização do espaço?

Pergunta 6 – Quais foram os desafios encontrados no decorrer do projeto?

Pergunta 7 - Na sua opinião quais seriam as contribuições do CECAS para a comunidade escolar e para o município em geral?

Pergunta 8 - Nos encaminhamos para o fim da nossa entrevista. Gostaria de deixar um espaço aberto para comentar alguma informação adicional, que talvez não tenha sido abordada na entrevista. Fazer uma fala de fechamento.

APÊNDICE B – Transcrição Entrevista – E1

Entrevistada E1 em 07/04-2021.

Entrevistador 1

Entrevistador 2

Entrevistador 3

Entrevistada

Entrevistador 1 - Ótimo. Vamos lá então pessoal.

Entrevistador 2 - Oi [...]. Boa noite, eu sou [...], e pra gente iniciar esta entrevista, a gente gostaria de traçar um perfil do entrevistado. Então pediria por gentileza para que você dissesse seu nome completo, idade e qual uma situação profissional quando você iniciou sua participação no projeto do CECAS, por gentileza.

Entrevistada - Então, meu nome é [...], tenho 60 anos, eu estava atuando enquanto diretoria da Defesa Civil de Schroeder, minha formação, eu sou assistente social, sou professora, magistério, assistente social, tenho pós em sociologia e filosofia e também fiz como aluno especial, mestrado na UDESC de planejamento territorial, e nas horas vagas eu fiz aí um mestrado em gestão ambiental, porque eu sei que o CECAS estava no meu coração não podia deixar de fazer algo relacionado lá.

Entrevistador 3 - Boa noite [...], eu sou [...].

Entrevistada - Boa noite [...].

Entrevistador 3 - Eu queria te fazer uma pergunta então, como você descreveria o teu papel e a tua participação dentro da concepção inicial da ideia do CECAS?

Entrevistada - Eu descreveria como...autora do descritivo, ou seja, objetivo ele foi coletivo, porque existia um objetivo comum tanto o da Prefeitura que existia um espaço e nós estávamos em diálogo com o Instituto Federal de Santa Catarina, e houve uma acolhida muito grande por parte do Instituto, porque existia também uma demanda nesse sentido de se criar algo para que o município de Schroeder também alavancasse nas questões de uma universidade, de uma instituição educacional de ensino superior. Até porque Schroeder não tem. então eu me senti como uma autora de um projeto. Tentando articular com todos que tinham interesse comum. Na realidade eu me senti escrevendo um livro, porque tudo foi por descrição, tudo foi tirar as ideias e colocar no papel, foi assim que eu me sentia, uma autora bem ousada, porque enquanto nós estávamos escrevendo existiam críticas também de pessoas que não entendiam o projeto. E também da forma como eu posso te dizer assim, ó, se você não entende então eu vou ter que desenhar, então eu me senti uma artista ali. Foi bem isso que eu me senti, uma autora e uma artista.

Entrevistador 2 - Legal. E quando e como surgiu a ideia inicial do CECAS?

Entrevistada - Foi quando nós fizemos uma visita, porque nós tínhamos uma articulação com a Celesc, já através da Defesa Civil, e essa articulação no quesito de segurança da Usina do Bracinho. Houve um pedido, a partir do momento que nós estávamos conversando com a Celesc, de que tivéssemos um projeto para a presença humana na Usina do Bracinho. Porque existe o vandalismo, existiram uma série de questões que a Celeste estava preocupada. E com isso, a gente acabou por conhecimento do professor [...] e depois já apresentando para o [...] que era o diretor na época, nós começamos a levantar a hipótese de se trabalhar um Observatório lá no oitavo, lá no Rio do Júlio na usina, porque a Celesc contribuiria com a parte do acesso e com uma casa que existe lá e que eles estavam reformando na possibilidade de levar alunos para o observatório e para as questões da astrofísica.

A partir daí foi convidado então o professor [...], para que reconhecesse o local e que também participasse, no seu olhar como professor, como um astrofísico, para verificar as condições de terreno, as condições de observação, as condições de trajeto, logística além do professor [...].

Então nós fomos até lá, e foi uma comitiva, porque o prefeito estava muito empolgado. A partir do momento que o prefeito percebeu que o IFSC entrou também como protagonista na história, o prefeito se empolgou. Então ele sempre falava assim, “nossa a gente parece louco”. Não, eu falava não, não louco, a gente tem que ser ousado porque a política ela tem que ter essa ousadia. Ele era muito focado para educação, ele queria trazer uma universidade para dentro do município de Schroeder, não importava de que forma, mas tinha que ter ali uma universidade participando daquela vida, daquela comunidade de Schroeder. Porque até então nós tínhamos, é como um teatro, você tem um palco, você tem um cenário e você tem os atores, mas aí você falta escrever a peça.

E aí nós fomos em comitiva até lá, e infelizmente houve uma percepção de que o local não seria o ideal porque ele é cercado de montanhas e muitas árvores, não facilitaria para um observatório, que seria a proposta inicial. Viemos, descemos, o IFSC foi pensar na questão logística, professor [...] foi pensar o que fazer e em conversa com o prefeito começamos a pensar o que poderia ser como um plano B, porque já que o plano A houve uma frustração por questões do cenário. Não seria o ideal.

Como plano B começamos observar o que o município de Schroeder poderia ofertar para que o IFSC viesse com uma proposta. E nós tínhamos uma escola abandonada há muito tempo, dentro de uma comunidade, uma escola isolada. Muito próximo da usina do Bracinho, o que favoreceria para que um projeto pudesse ser implantado e articulado com a Celesc, porque aí nós poderíamos trabalhar um trajeto como um trajeto de turismo educacional. Sempre foi a proposta “né”, envolver o turismo com a educação, uma proposta inovadora. E a partir daí, já positivo foi o pensamento do prefeito também, ele deu ok, aí ele falou: - Olha, você tem carta branca! Ele falou bem assim: Te vira.

E aí eu falei pro [...]: [...], o que que a gente faz agora? Nós temos uma escola, precisamos adaptar essa escola e o que fazer. E o professor [...] nesse íterim também estava orçando para o IFSC um planetário, mas móvel. E eu falei: Porque não um planetário?

Porque com o planetário nós teríamos condições de utilizar o espaço como espaço

didático e trabalhar um planetário móvel. Levei a ideia para o prefeito e ele falou: Móvel não, eu quero um fixo.

Eu falei: Mas fixo? Olha o valor do fixo. Ele falou assim: Te vira.

Ainda bem que o [...] era (risos) tão louco quanto nós. É, ele é.

Então falei: Então vou conversar com o professor [...]. Não sei nem por onde começar. Aí em conversa ele me passou alguns e-mails de contato que ele já havia feito com relação a orçamentos né, São Paulo, e do homem que foi o ganhador da licitação que é um baita de um parceiro nosso também, o [...]. E aí convidei esse rapaz da FULLDOME pra vir até Schroeder que eu precisaria de algumas informações relacionadas a implantação de um planetário fixo. Ele falou: Nunca fiz em Santa Catarina, vai ser inédito. Já implantei vários planetas no Brasil, todos eles móveis, nenhum fixo. Eu tenho a condição, porque tem um engenheiro que pode fazer uma adaptação, mas eu preciso conhecer o local.

Levamos a FULLDOME, o [...], ele falou: Oh, perfeito. O local tem como, eu preciso tirar medidas, verificar. Aqui é perfeito.

Ok, então ele levou a ideia para Florianópolis, conversou com o engenheiro que é uruguaio, que é um parceiro dele, ele falou: Não, tem como fazer porque é um domo, a gente pode ajustar, né? Porque não existe em Santa Catarina algo parecido.

Existe um observatório em Brusque, mas não é um planetário, ele é um observatório.

Eu falei: Tá, e você já tem alguma referência? Ele falou: Não, não tem. Não tenho nenhuma referência. Eu preciso confiar também que vocês...eu preciso da confiança de vocês.

Eu falei: Então eu preciso da confiança de todos, porque nós ainda vamos buscar os recursos. Nós não temos o recurso, nós estamos em um diálogo, em uma conversa se há possibilidade ou não.

É um projeto né, e expliquei. Ele falou: Conta comigo. Eu falei: Olha, mas você sabe que política é incerta, vai para licitação e tudo mais. Ele falou: Não, conta comigo que eu quero ser parceiro.

E aí depois eu soube que ele é muito amigo do Marcos Pontes, o Ministro de Tecnologia, Ciência e Tecnologia hoje. E ele falou: Olha, aqui dá para fazer, aí ele começou a fomentar o meu sonho.

Ele falou: Olha, se você conseguir, conte comigo que eu vou conseguir para você, vou fazer, vai acontecer.

Eu senti ali um terreno muito fértil, tanto da parte do implantador do planetário, quanto da parte do IFSC, quanto da parte do prefeito, que são as políticas públicas voltadas para a finalidade que seria trazer uma universidade para dentro de Schroeder e fazer com que aquele equipamento público que estava ocioso funcionasse. E aí eu comecei a buscar outros pares por que de engenharia não entendo nada. E as pessoas elas foram assimilando a ideia. À medida que eu fui escrevendo eu fui buscando pessoas,

porque sempre faltava uma peça para eu poder entender para poder escrever e, meu companheiro, o engenheiro [...] foi fundamental, porque em conversa com ele eu consegui vislumbrar toda a parte da estrutura da escola. O que poderia ser feito e o que não poderia ser feito. Salas adaptadas, né, e também o espaço. E aí a partir daí ele começou a definir os espaços, mediu, e precisávamos utilizar também um outro espaço que era o espaço atrás, porque existia um córrego, existe toda a mata ainda preservada, e era o supra sumo do projeto também. Não deixava de ser, porque você teria um planetário, mas você poderia agregar outras ali, que seria fundamental para educação, inclusive educação ambiental.

E começamos a escrever. O que que eu fiz? Pra vocês entenderem. Até porque assim ó, quando você ousa escrever um projeto, você tem que fazer as pessoas entenderem o que tá na tua cabeça, né. Esse quebra-cabeça, você tem que começar a montar quadradinhos, como se fosse um quebra-cabeça mesmo, porque aí você tem o objetivo, né, então tem objetivo que é fundamental. E aí o que você vai fazer dentro desse seu plano de ação.

As pessoas precisam entender, que estava do zero. Estava num sonho né, de implantar um planetário.

E aí eu comecei a escrever por partes. Aí eu defini por partes. Aqui teria como fazer uma sala. Aqui é o planetário. E justificar porque está sendo usado aquele equipamento público, porque você está falando de uso de equipamentos públicos, tá falando de uma escola que é da década de 70. E aí que que eu fiz? Quando eu comecei a pensar: Eu estou falando de uma escola da década de 70, eu falei: Nossa, eu tô falando de um patrimônio que é básico. De um patrimônio que eu preciso de alguma forma preservar e mostrar para as pessoas que ele foi importante ele continua sendo importante para aquela comunidade, porque senão a comunidade também não ia...ia rejeitar. Porque poderia conflitar: Pera, nós participamos dessa escola na década de 70 e agora você está excluindo com o projeto.

Eu comecei a pensar também, como montar esse quebra-cabeça com envolvimento da comunidade. E aí foi a chave né, porque, quando você fala em preservação de patrimônio, você tá falando de bens. E aí onde eu vi o despertar. Eu falei: Mas aí tem lá no Ministério Público um fundo, que é o fundo dos bens lesados onde nós poderíamos buscar esse recurso, porque não. E aí começamos a escrever, primeiro a preservação do patrimônio e o uso dele, através desse uso que seria feito ali, né? E aí foi mais fácil. Aí começou a clarear um pouquinho mais. E sempre nas dúvidas com relação ao que seria planetário, com o professor [...] e com a pessoa que seria a peça chave para esse domo né, com relação ao meio ambiente, conversei com as engenheiras, conversei também com o pessoal da PROSUL, porque eles teriam a obrigação de responsabilidade social em função da BR-280 que está passando por Schroeder, então tem que ter uma compensação ambiental. E aí eu falei: Quer entrar no projeto? A gente tem um projeto que tem uma área que poderia ser destinada para quem visitasse receber plantas, receber a educação ambiental, vamos começar juntos. Compraram a ideia.

E aí conheci um outro doido também que ama abelha, né, que veio do Rio Grande do Sul. Não foi um brasileiro que trouxe ele, foi um canadense que trouxe o nosso amigo para Schroeder. Porque eles adquiriram umas terras para trabalhar intercâmbio Brasil/Canadá entre estudantes através da igreja que eles frequentam e também

foram ousados, começaram a uns 20 anos atrás, começaram do nada, hoje eles têm lá também trabalham com educação ambiental, trabalham com as abelhas e eles tem como proposta, né, a abelha sem ferrão. Que é a nossa abelha brasileira.

E aí quando ele viu ali, ele falou: Nossa dá para trazer umas abelhinhas para cá, tal. Eu falei assim: Oh, já pode colocar as abelhas aí, vamos colocar porque é um atrativo.

E a partir daí começou a se montar o CECAS, né.

A princípio a gente precisava afinar muito com o Instituto porque, o que seria realmente o papel do Instituto Federal, porque nós tínhamos ali a condição de infraestrutura, estrutural, física, mas a parte educacional nós não tínhamos, inclusive Schroeder não tem, Schroeder tem biólogo, Schroeder não tem um professor específico para a área de astrofísica, então é o ineditismo. E com isso nós conversamos com o [...], com o atual diretor, já articulando muito estreitamente com o prefeito, em várias reuniões, né, até que chegamos no ponto em que o projeto foi contemplado pelo Ministério, e é rápido.

Quando falamos de verba do Ministério Público é rápido porque eles querem resultados, eles te dão um prazo muito apertado de obra. Mas, você vai se ajustando, conseguimos nos ajustar, porque às vezes tem chuva, uma intempérie, e não tem como você conseguir numa obra. Nos ajustamos e foi uma surpresa porque quando o projeto foi contemplado que nós recebemos o ok, eles pediram para abrir uma conta, o município abriu uma conta, e abrimos a conta e o dinheiro veio integral, ele não veio por partes. Isso foi uma surpresa para todos da administração do município, porque muitos riram quando nós falávamos: - Oh, tem um projeto aqui. – Aí [...], esse projeto já está há dois anos aí, 3 anos, vai fazer aniversário. Você vai morrer com seu projeto. Daqui a pouco muda a administração.

Eu falei: - Não, esse projeto vai sair.

Quando entrou na conta foi surpresa absoluta, inclusive do procurador. Ele falou: - Tem quase 500 mil na conta. Eu falei: - Pois é, vamos gastar então né, porque ele tem um propósito.

Então isso foi, para mim eu vejo assim gente, ousar com consciência. Se você é consciente, tem um objetivo, esse objetivo ele é coletivo, não é individual, tanto é que, comentei com o [...], conversei com o professor [...] no final quando nós já estávamos inaugurando e trouxemos o estado também, né. - Ah, mas é político né. Eu não me preocupo com a política. Eu me preocupo com o valor do projeto. Me preocupo sim, porque tem uma verba do Ministério Público, que é uma verba que veio destinada para isso, existe um projeto que foi assinado, passou pela Câmara de Vereadores, existe um projeto chamado, hoje não, foi implementado no Centro de Educação Científica Ambiental em Schroeder, assinado por nove vereadores, né. Então essa ousadia ela tinha que existir, porque senão nós não iríamos sair da mesmice, né.

Escrever o projeto, nem todos gostam, porque é difícil. Primeiro por resistências externas, você tá escrevendo lá: - Nossa, você está escrevendo isso? Mas isso é um sonho. Ah, mas muda isso.

Tudo bem, vamos mudar, mas se é pra mudar, é para lapidar o projeto. É que ele seja

melhor do que quando ele começou, e várias vezes tivemos que lapidar o projeto.

Porque quando entra no Ministério Público, você passa por um conselho de Santa Catarina, onde estão ali representantes de diversas áreas, então esses conselheiros eles vão olhar todo teu projeto. E se um pedir para haver uma alteração, o Conselho acata.

Aí volta o projeto, e aí você tem que reescrever, adequar conforme aquele conselheiro pediu. E isso foram vários. Por isso, essa extensão de 3 anos né, da ideia até a conclusão do projeto e a entrega para comunidade.

Mas assim, ousadia e persistência, quando se fala em projeto.

Educação, eu vejo a educação, nós infelizmente, estamos falando de Brasil, né, professor não é valorizado. Todo projeto que é feito você tem que suar para defender o projeto, é o reconhecimento, nunca espere reconhecimento. Se ele vier ele vem pelos seus alunos, ele vem pelas pessoas que vão utilizar do ambiente e ao longo dos anos. Então esse reconhecimento, não espere reconhecimento em projeto porque não vai existir. A tua consciência que vai dar o teu reconhecimento, ou seja, a tua paz de espírito.

Estou aqui no México tranquila, e sei que vai caminhar lá, né.

E vejo que as parcerias são fundamentais. Mas como é que ela se cria? Através de confiança.

Se o [...] não tivesse confiado, se o professor [...] não tivesse confiado, que é uma amizade de muitos anos, [...] não tivesse confiado, o diretor não tivesse confiado nas palavras do [...], que era o diretor na época, não existiria uma sequência. Porque quando a gente fala em política, a gente fala em política em todas as áreas, tem a política na educação, tem a política pública, tem a política partidária e isso tudo influencia também.

Pra quem está hoje iniciando uma licenciatura, seja diferente. Faça a diferença, porque existem muitos que entram na educação e acham que é uma receita de bolo. Tá tudo pronto. Não. Nós estamos trabalhando com pessoas, estamos trabalhando num mundo em que ele é dinâmico. Existem mudanças, e nós não podemos ficar atrelados ao que foi o ontem. Vocês estão aí, então, dentro de um Instituto Federal, uma educação que eu vejo é um primor. Porque poucos têm a chance de entrar numa universidade sem custo hoje, o Brasil virou, me perdoa [...], mas assim, as universidades são mercenárias. A gente sabe disso, né. A sabe que é a quantidade dos alunos e não a qualidade dos alunos. O instituto hoje ele prima pela qualidade, porque tem pessoas que estão envolvidas ali, né. Então eu vejo que quando se fala em projeto, como do CECAS, a ousadia foi fundamental.

A ousadia e a confiança “foi” fundamental.

Senão nós não teríamos hoje um projeto que está lá, e a persistência, porque eu tô aqui, mas eu sei o que tá acontecendo lá. Porque as pessoas dizem: Olha [...], tá acontecendo isso. Até o jardineiro me diz assim: - Nossa, eu preciso ir lá. Cutucar o secretário de obras, porque eu preciso cortar o mato...

Então assim, a gente tem, tem pessoas, né, que estão lá e estão primando pelo projeto que foi implantado lá., né. E pessoas que eu não imaginava.

Acho que eu falei demais para variar, né?

Entrevistador 3 - O [...], deixa eu te fazer uma pergunta: a gente comentou sobre a origem financeira dos recursos para “startar” o projeto. Para pôr a ideia, tirar do plano das ideias, mas eu queria que tu comentasses sobre os recursos humanos e financeiros para operacionalização do espaço.

Entrevistada - Então, os recursos humanos, isso ficou uma incógnita. Quando nós saímos. Porque ficou acertado que haveria uma pessoa da educação de Schroeder, que iria coordenar o Centro de Educação Científica, vou ser bem sincera, trocou a política, trocou o partido, todo mundo queria saber quem iria para o CECAS.

Só que, o prefeito não entendeu o que era o CECAS, até que a secretária ela pelo whats, perguntou para mim: - O CECAS, como é que funciona? Está dentro da Defesa Civil ou está na educação?

Eu falei: - O CECAS não tem nada a ver com a Defesa Civil. A [...] estava na defesa, mas o CECAS não tem nada a ver. O CECAS está na educação vinculado com a gerência do meio ambiente.

Então, não tem como dissociar, ela falava: - Pra eu entender.

Eu falei: - Então tá, a partir daí você precisa conversar com o Instituto Federal, por que existe também a participação do Instituto Federal no CECAS, mas tem que ter uma pessoa que coordene o CECAS, sinceramente, até agora não nomearam coordenador nenhum.

Desculpa, COVID.

Entrevistador 2 - Além desses desafios que você já citou até o momento [...], tem mais algum que você julga que foi o que mais dificultou o avanço, ou que impediu em algum momento a continuidade do projeto?

Entrevistada - Tem. Política partidária. Política partidária, infelizmente se nós estivéssemos dentro da administração, ou uma continuidade da administração, o CECAS já estaria funcionando de forma que, mesmo com uma pandemia, os professores poderiam utilizar aquele espaço aberto, que é o propósito, é um espaço aberto. Você tem condições de levar, você tem condições de capacitar, você tem um espaço ali que te permite, né, essas condições.

Seria uma continuidade, como não deu continuidade, houve um freio, né, em função dos partidos, são, adversos né. Então, eles não entenderam ainda a proposta do CECAS. E ainda não conseguiram nomear uma pessoa, eu não sei porque, qual é o propósito né, para coordenar e dar continuidade ao projeto. Sendo que, ficou claro que as meninas, eu chamo meninas, são duas, uma é fiscal ambiental, a outra é engenheira, elas teriam condição e capacidade para poder articular e já utilizar o espaço. Inclusive a proposta dela era sair do espaço dela enquanto uma sala pequena, ir pro CECAS para poder atender.

Tanto na área ambiental, quanto na área educacional, até então não conversaram com elas.

Então assim, são barreiras. Infelizmente são barreiras que já poderiam estar sendo ultrapassadas, que já poderiam ser eliminadas, né, se tivesse uma consciência maior do que é política pública né.

Inclusive eu lembro que o professor [...] comentou várias vezes sobre isso.

Entrevistador 3 - E os recursos financeiros para esta manutenção [...], tinha-se uma ideia?

Entrevistada - O recurso financeiro da manutenção ele vem da própria educação, né. Então, quando foi entregue o CECAS, ficou num acordo de que a manutenção das escolas, né, e do CECAS já estaria vinculado ao orçamento da Secretaria da Educação. Porque? Manutenção nós estamos falando de internet, que já tem, nós estamos falando de água, luz, manutenção é, o que precisa do prédio em geral, isso tá ok, tá garantido no orçamento da educação, o que eu vejo precisa realmente de um coordenador, ou seja, alguém que abra a porta, que apresente os espaços e que entenda o projeto.

Inclusive eu me coloquei à disposição. Eu falei: - Olha, mesmo eu estando fora, estou à disposição para conversar, para que a gente possa evoluir nas tratativas do CECAS, para que possa abrir as portas para educação. Até agora ninguém conversou. Eles entendem o CECAS, hoje na administração, pelo que eu entendi em uma conversa com o atual diretor do turismo. Eles entendem o CECAS como um ponto de turismo. Ele falou assim: - Ah eu te espero aqui porque eu preciso conversar com você sobre turismo. Eles entendem que ali é um ponto turismo.

Entrevistador 2 - Então se tratando dessa contribuição do CECAS que você já citou agora, o que eles acreditam ser somente para o turismo, né. Mas qual que é a real contribuição para a comunidade e para o município em geral?

Entrevistada - Eu vejo diversos fatores: primeiro, a real contribuição e que não perceberam ainda, nós temos uma instituição universitária em Schroeder. Schroeder não tem instituição universitária, nós não temos. O contato da comunidade com a universidade, faz com que ela evolua. Que ela saia da mesmice, que ela saia do comodismo, que ela comece a abrir, né, e tenha essa...esse...como é que eu vou te dizer, essa aproximação com os universitários. Porque a gente que onde existe um pólo universitário, se desenvolve. Se desenvolve porque as pessoas têm uma outra percepção.

Outra, a comunidade. A comunidade, ela quando, ela percebeu o CECAS, ela ficou muito feliz.

Porque além do CECAS ser implantado, houve uma evolução também, um desenvolvimento porque o prefeito [...], ele levou o asfalto para lá. Não existia asfalto. Então o CECAS também teve essa oportunidade, essa, oportunizou o asfalto e a comunidade ela ganhou muito com isso, porque eles observaram que ali tinha um equipamento público que estava abandonado e mudou-se totalmente o panorama. Então eles começaram arrumar o seu jardim, vieram me falar: - Ah, então eu acho que

eu vou abrir aqui um bar, porque vai precisar vender refrigerante.

Então o desenvolvimento socioeconômico do entorno foi fundamental.

Mesmo que ele não esteja agora funcionando efetivamente, se vocês pegarem o histórico de o que? De uns 2 anos atrás, né [...], pra agora, desenvolveu e muito.

Porque esse entorno, né, eles começaram a observar que eles não eram somente um agricultor da área rural, existia uma proposta ali naquela comunidade, então enriqueceu e muita comunidade.

No quesito de turismo entra? Entra, com certeza. Porque se você utiliza o espaço durante a semana para educação para que os professores sejam capacitados também e que os alunos também tenham essa oportunidade, e que a proposta, e acredito que o Ministério Público vá cobrar, a proposta de um planetário único na região norte e nordeste do Estado de Santa Catarina, está ocioso. Tá parado.

E o ministério vai cobrar porque a proposta do projeto é essa, trabalhar com a rede escolar do norte e nordeste de Santa Catarina, porque oportuniza você ter condições de visitar um planetário fixo, e ali você articular também com outros saberes, que é educação ambiental.

Então isso ali tá lá parado, mas tem uma proposta no Ministério, o Ministério vai cobrar uma hora.

E o turismo, final de semana, porque não? Se você dá oportunidade para os alunos, papai mamãe vai ter curiosidade de saber o que é um planetário. De ter uma oportunidade de visitar. E estender, falando de turismo, a caminhada para o Rio do Júlio, a caminhada para a Usina. Porque além disso tudo o prefeito também levou para adiante, uma ponte coberta que faz parte da cultura germânica. Então, também se trabalhou uma proposta de turismo ali atrelado ao planetário. Ou se vocês passarem mais adiante do portão ali da CELESC, virando ali à esquerda, vocês vão passar por uma ponte coberta muito bonita e que se pensou justamente das famílias passearem ali de bicicleta, estarem ali tomando um banho de rio, poder tirar uma selfie, tudo isso foi pensado. É tudo atrelado a um projeto educacional.

Espero que as pessoas entendam. Fazer o que? Sabe aquele...eu fiz...eu fiz a minha parte, cada um fez a sua parte e entregamos para a comunidade um projeto educacional, de turismo, socioeconômico, e tem uma, teve um vizinho que falou assim: - É, a minha mulher, ela está sem renda, o que que eu poderia fazer aqui? Porque agora vai começar a ter mais movimentos, e aumentou o movimento de ciclistas lá. Eu falei: - Depende, o quê que ela gosta? Ela gosta de flores. Eu falei: - Então, por que ela não planta flores e você pode montar uma floricultura aí, por que não?

Então o projeto também oportuniza o trabalho, emprego e a renda. Tudo vai da interpretação das pessoas né, então por isso que eu digo, às vezes a gente pensa muito mais adiante, as pessoas ainda não entendem, mas, cabe a nós, e a vocês educadores também, começar a formar essas opiniões. É porque as pessoas não nascem prontas. As pessoas elas vão sendo lapidadas a cada instante, cada palavra de um educador, né, tá moldando uma personalidade. Então eu percebo que ainda

não despertou na administração a importância do projeto CECAS. Nesta administração é uma pena, mas eu não senti ainda esse despertar.

Entrevistador 3 - [...], a gente se encaminha já para o fim da nossa entrevista, e a gente queria deixar um espaço aberto para você comentar alguma informação adicional, que talvez não tenha sido abordada na entrevista. Fazer uma fala de fechamento para gente, por favor.

Entrevistada -Na licenciatura de vocês, vocês trabalham com projetos, certo?

Entrevistador 3 - Sim.

Entrevistada - Qual é a proposta de vocês enquanto professores?

Entrevistador 3 - Sempre a educação.

Entrevistada - Voltado agora para esse mundo, esse universo que nós estamos vivendo, que é um universo muito incerto. Nós vivemos agora na incerteza, né.

Então, eu penso o seguinte: O professor, ele tem que ter uma capacidade de se reinventar. Isso é acima de tudo. Você pode fazer a tua graduação, você pode fazer sua pós-graduação, mestrado, doutorado, tá aí o Jaison que pode até confirmar isso, mas nós somos eternos aprendizes. E nós aprendemos com as outras pessoas. Nós além de repassar conhecimento, nós temos que ser uma janela e uma porta aberta para poder absorver o que as pessoas querem também. Só que a gente tem um diferencial, a gente tem a oportunidade de fazer acontecer, sempre, não importa onde você estiver. Verifique sempre a tua oportunidade. Qual é a porta que se abriu para que você possa agarrar e fazer acontecer, aí você vai fazer a diferença, não é?

Eu poderia muito bem tá lá, porque eu saí do Estado, eu fiquei 8 anos no Estado, e foi para, estava na gerência de Assistência Social, trabalhei no Estado de Santa Catarina e fui pra Schroeder.

Eu fui pra Schroeder porquê? Por que eu cheguei no prefeito e falei: - Olha, tem quatro pessoas que eu preciso tirar da beira do rio.

- Mas como você vai tirar?

- Eu vou pedir casa. Porque tão entregando casa aí da ventania, de Chapecó, deve ter alguma casa lá para tirar o pessoal da beira do rio, que essas casas estão caindo. Porque eu me sensibilizei com essa situação.

Eu entrei em uma casa, a cama do menino, um menininho de 3 para 4 anos, tinha um rombo desse tamanho em cima do rio. Eu falei: - Nossa, você dorme aqui? - Eu durmo.

- E não entra bichos?

- Ah, entra, mas a gente mata.

E isso era o de menos, dava para ver o rio ali. E aí eu na época muito próxima de um deputado, né, eu falei: - Olha eu vi uma situação ali que não cabe, não, não dá para enxergar não fazer nada.

Eram as últimas quatro casas que tinham no Estado para distribuição, que eram as casas da Defesa Civil. Eu falei: - Eu preciso dessas casas.

E aí o que que eu fiz, eu escrevi, eu escrevi um ofício para Deputado e para o secretário da Assistência Social e mandei muitas fotos. Tive um parceiro, o [...], que hoje é o sargento, e ele assinou junto comigo comprovando que nós tínhamos visto.

Para surpresa nossa, as quatro últimas casas de Santa Catarina, que era casa da Fischer, vieram para Schroeder. E nós removemos essas quatro famílias, graças a Deus estão lá bonitinha, protegidas, em função disso eu fui pra Schroeder, pra Defesa Civil.

Mas assim, eu não tive vergonha de escrever, eu não tive vergonha de pedir, eu não tive vergonha de expor uma situação que eu tinha visto. Não fui omissa.

Então eu tive a oportunidade porque eu estava num papel da gerência de Assistência Social, assim como eu tive a oportunidade de trazer junto com o IFSC, e os nossos parceiros um CECAS pra Schroeder.

Eu poderia muito bem tá sentada lá na cadeira, e falar: - Ah, não vou escrever nada. Vou esperar vir um vendaval aí, chover, daí eu vou responder para a comunidade.

Mas eu não consegui ficar, parada, ociosa.

Eu tinha que escrever. Então assim, às vezes a gente tem que dar uma de louco. Então, escrevam, escrevam, façam seus projetos, né, façam, busquem seus parceiros. Confie nas pessoas que estão sempre do lado de vocês, esse é meu recado. A gente não pode ter vergonha de ousar em função do coletivo. Né, esse é meu recado.

APÊNDICE C – Transcrição Entrevista – E2

Entrevistado E2 em 11/07/2021.

Entrevistador

Entrevistado

Entrevistador 1 - Bom dia Seu [...]. Vamos começar então? A entrevista, são perguntas abertas, elas vão ser utilizadas para a publicação de um artigo científico. A gente vai, né, tomar cuidado com o tratamento desses dados. E ela na verdade faz uma avaliação de como foi concebida a ideia do CECAS e como é que ela foi implementada ao longo desse processo, que a gente sabe que foram alguns anos de trabalho.

Então vou fazer algumas perguntas, sinta se muito à vontade aí pra trazer o contexto dessa história toda e com certa riqueza de detalhes que eles são bastante importantes então pra gente publicar esse trabalho. No intuito, né, de que esse trabalho possa contribuir tanto no registro histórico desse projeto, como na questão de talvez outros municípios e outros gestores terem como exemplo aí de um caso bastante interessante e atípico, que a gente sabe que é.

Então para começar, qual é o nome completo e a idade fazendo o favor?

Entrevistado - [...], 60 anos.

Entrevistador 1 - E quando iniciou esse trabalho dentro do CECAS, qual era atuação institucional que você realizava? Né, aqui já vou...era prefeito de Schroeder né? No momento que aconteceu.

Entrevistado - Exatamente, aí nós trabalhando a parte educacional e trocando ideias internamente com diversos setores, a gente chegou à conclusão de que a gente podia incrementar. Fazer algo diferente, algo que agregasse na área educacional. Não somente no nosso município, mas também a nível de região. E em 2017 através de uma conversa, então a [...] até intermediou com o [...], junto ao IFSC, sobre uma possibilidade de estudo pra implantação de um observatório. Que no primeiro momento até achei assim, algo, que era pra ser algo diferente, mas realmente foi bem assim, fora do que a gente podia imaginar.

Mas, fomos a visita, em Jaraguá do Sul, conversando então lá no instituto com o pessoal, e também se interessaram prontamente, e nós marcamos uma visita na localização do Bracinho, no nosso bairro, onde está localizada a Usina Bracinho, para vermos a geografia sobre as condições né, se haveria condições de fazer esse trabalho de sequência do observatório.

Ai logo chegou-se à conclusão de que devido a situação toda, não seria o apropriado, mas, neste momento também foi então sugerido sobre a possibilidade de um planetário, e o município, também como o instituto, prontamente chegaram ao entendimento de que seria viável, seria interessante essa parceria. E foi dada continuidade que agora se concretiza com essa finalização.

Aproveitando, a situação de uma escola municipal na área rural, que estava naquele momento desativada, devido até aos baixíssimos números daquela localidade. E nós fazendo então as devidas adequações junto à uma parceria com um projeto encaminhado, também aqui então agradecer ao PROCON de Schroeder, através da [...], que intermediou esse processo todo para captação de recursos junto ao Ministério Público para nós podermos de repente executar essa reestruturação lá naquela unidade e deixar pronto para fazer acontecer o nosso planetário.

E para surpresa nossa, assim que o projeto foi apresentado em Florianópolis, foi muito rápido a aprovação. Eu vejo que isso é devido a seriedade, também eles viram as partes interessadas, tanto instituto, município e as pessoas que englobavam o projeto. Foi aprovado, dinheiro a disposição e foi de imediato o início dos trabalhos para nós fazermos a estrutura física e também a construção propriamente dita da estrutura do planetário.

Então fui muito legal, rápido e graças, agora está em condições para uso.

Entrevistador 1 - Muito bom. Muito bom Seu [...]. E como gestor público, como prefeito, como é que foi para o senhor aderir a essa ideia? Porque realmente era um projeto relativamente ousado, num município pequeno da região. Como é que...o senhor foi convencido? Como é que o senhor conseguiu olhar para isso e dizer: - Não, é um bom projeto, vale a pena, vamos trabalhar em cima dessa proposta.

Entrevistado - Não...já é feito na nossa administração sempre aderirmos a novos desafios. E sem dúvida quando chegou essa ideia, que pelo nosso conhecer tem poucas opções inclusive em Santa Catarina, ao sul do país, acho que um ou dois, acho que só temos planetários totalmente digitalizados, modernizado. Nos chamou a atenção que isso viria ajudar muito na área educacional, até como motivador. Seria uma maneira diferente, e também as pessoas que estariam fazendo a visita devido a um belo projeto turístico que nós implementamos, inclusive com a participação internacional do *Green Destination*, que o nosso município de Schroeder foi contemplado, entre os 100 municípios com maiores condições de trabalhar sustentabilidade turística. Então, uma coisa veio somando a outra, e com certeza esses projetos acabam se complementando, e devido também, ao que nós de imediato fizemos nos acreditar nesse projeto é a seriedade pelo outro lado da contrapartida que seria através do Instituto Federal. Porque hoje em dia é muito difícil, a gente fazer ainda na área pública, fazer as coisas acontecer e não ter uma segurança da seriedade das parcerias feitas.

Entrevistador 1 - Perfeito, perfeito. Até tem uma questão ali que o senhor tocou, do PROCON né, que ele meio que contribuiu com a questão do projeto que foi submetido. Como é que foi esse enlace do PROCON para o Ministério Público? Como a gente desconhece essa operacionalização...

Entrevistado - Como...como existem né, dos bens, fundos lesados, que são recursos que através de multa e tal, que acabam se gerando. E muitos desses recursos vão para outros lugares, outras regiões e acabam não ficando também aqui uma parte. Então os municípios já tem, inclusive aqui Jaraguá também já aderiu nesse sentido aí, de recursos para a Via Verde, e nós também naquela época já estávamos com a ideia de que poderíamos, inclusive por se tratar de um projeto junto a natureza, a mata atlântica, somando junto com esse projeto na área educacional, e não deixa de ser

tecnológica uma coisa nova, nós tínhamos certeza que poderíamos avançar esse projeto. Então, o PROCON intermediou junto a Florianópolis, e nós fomos prontamente atendidos.

Entrevistador 1 - Perfeito. E sobre as parcerias, teve a parceria do Instituto Federal né, desde o início do projeto. Tem mais alguém envolvido?

Entrevistado - É, o projeto inicial realmente foi município de Schroeder e Instituto Federal que teve essa ideia e acabou dando início nessa caminhada. Depois disso, até pela localização, acabou se agregando né, mais uns outros trabalhos que, até como nós estamos na mata atlântica, nosso município 70% das nossas encostas são preservação, é mata atlântica, e a localização da escola do nosso planetário, ela tem continuidade nas encostas onde que já é reserva. E com isso entrou também a parte ambiental, então foi-se trabalhar a área ambiental, projeto também que possa dar mais uma opção além de propriamente só do planetário, é, junto com a PROSUL. A PROSUL é uma empresa que está, devido à BR-280, então faz todo aquele acompanhamento ambiental que é uma exigência de lei, e também tem situações que eles podem ter algumas...que eles podem nos ajudar com alguma coisa de contrapartida para compensação do que acontece no município. Então eles se prontificaram também para dar essa assessoria técnica onde também junto com o meio ambiente da equipe do nosso município foram mapear as árvores, todas as situações da caminhada que hoje está aberta para que as crianças e os visitantes possam então saber o que que é uma árvore, o que é uma planta e conhecer o meio...do...ambiente da nossa reserva florestal.

Entrevistador 1 - Uhum, interessante. É interessante ver como ela vai amadurecendo no processo e vão aparecendo. E muito provavelmente outras parcerias também vão surgir né, a partir do momento que eles vão vendo a seriedade do projeto.

Entrevistado - É, eu vejo com certeza a partir do momento em que estiver realmente funcionando, esse é um momento delicado também devido a própria pandemia, mas ele sendo trabalhado, as pessoas enxergarem de que maneira funciona, e conhecerem efetivamente de que maneira essa situação vai funcionar, vai despertar muita curiosidade das pessoas em conhecer no primeiro momento, e também, vai ter uma oportunidade de conhecimento, porque é uma situação que vai ser trabalhada muito tecnicamente.

Entrevistador 1 - Perfeito. Voltando um pouquinho em relação a escola né, e uma escola rural, ela estava, o senhor tem ideia de quanto tempo ela estava parada? Essa escola. E como é que dentro da gestão de vocês ali na prefeitura se chegou : - Não, nós temos uma escola, ela é uma oportunidade, está perto da usina e a gente vai botar ela na...para ser utilizada?

Entrevistado - É, nós tínhamos duas escolas no nosso município na área rural, que realmente, devido a poucos alunos, ela acabou não tendo continuidade. E lá também eram aproximadamente 10, 12 alunos, e era muito difícil trabalhar, era, até por causa de socializar os alunos, as condições, se analisar o custo X benefício também não compensaria, então nós temos uma escola próxima, pegamos os alunos, vieram para outra escola e funcionou muito bem. E nós teríamos que dar uma destinação para aquela escola que estava em boas condições, havia sido feita já uma recuperação nela, e para nós dar uma utilidade, porque uma escola, quer queira quer não, o

estabelecimento ele sempre é referência em uma comunidade. Ele...é muito difícil você desativar uma escola. Isso é doído para um gestor, mas às vezes é a situação, porque não tinha condição, porque aluno é primordial. Mas então nós teríamos que fazer uma maneira de não tirar a lida, deixar que alguma coisa acontecesse para que sempre a escola Leonete no caso, onde está hoje nosso CECAS, para que ela continuasse na memória da comunidade, que é um ponto de referência. Então isso foi muito...é uma situação em que nós trabalhamos muito. Isso é muito valor para as pessoas que moram na localidade, e devido isso então, quando veio com esse pensamento de nós fazermos algo para escola, e ainda mais um projeto dessa magnitude, de imediato nós achamos que nós não poderíamos nem pensar duas vezes. E aí através então dessa captação de recursos que ajudou tanto o município, como também o Instituto, é uma situação então que a gente conseguiu já a parte financeira, já liquidar, resta agora a parte técnica e de administração e para que a coisa possa funcionar.

Entrevistador 1 - Muito bom, muito bom. A situação da escola é bem interessante né, de como ela acontece na comunidade e da referência que ela adota. Em relação, a gente sabe que o espaço ele está praticamente pronto, está com o planetário, está com a reforma, tá com os espaços criados, é realmente botar uma mobília ou outra e ocupar esse espaço e botar rodar. Como é que foi pensando, ou se já foi pensado, a questão dos recursos humanos e financeiros para operacionalizar esse espaço, né? Teve alguma coisa em relação a uma lei de criação do CECAS? Como é que...o que o senhor pode discorrer um pouquinho pra gente entender um pouquinho melhor quanto a isso.

Entrevistado - Na realidade é uma parceria que tem que continuar, alguns pontos que devem ser definidos a partir do momento do início também dessas atividades, mas eu vejo que nós temos que ter uma pessoa local, que tenha conhecimento de como funciona, para nós fazermos bem esse gerenciamento. Isso é fundamental, uma pessoa que realmente vai se dedicar para isso, é, também nesse momento é muito importante ressaltar que o professor [...], que é o nosso secretário regional do Estado, que também já mostrou e se prontificou para ser parceiro nessas possibilidades também nós fazermos monitoramento. Ele disponibilizar também um aluno, alguma coisa, ou alguma pessoa que possa nos ajudar também nessa parte de coordenação. E é lógico, toda a parte que cabe, a parte ali do laboratório, do planetário como um todo, a parte educacional como um todo, então o Instituto que é nossa referência, acho que não tem como ser diferente, eles vão fazer todas as normativas e o município na sua contrapartida vai ajudando, o Estado vai ajudando, temos certeza que vamos chegando a um bom termo para que realmente fique uma referência este nosso belo projeto.

Entrevistador 1 - Perfeito. Como isso dentro da gestão pública, o quanto é necessárias essas parcerias dos interessados envolvidos para fazer rodar né?

Entrevistado - É, a grande verdade é que, o que dificulta um pouquinho sempre são essas partes de legalidade, tem que ser feitas, mas são muito engessadas. Então, algumas situações que poderiam ser rápidas, que se chega em um dado entendimento entre todos os parceiros, mas até que seja formalizado no documento, infelizmente ainda hoje em dia a burocracia é bastante grande.

Entrevistador 1 - É, e já nesse sentido, aproveitando o gancho né, o senhor falou da legalidade, da documentação. O que seriam os pontos chaves de desafio assim, a não, alguém quer trabalhar numa ideia, não como modelo, mas como a ideia de ter um espaço de educação não formal para região, o que é que na verdade foi travando esse sistema e tornando ele um pouquinho difícil né? Não impossível porque ele tá aí, mas que realmente mais pegou assim, além da legalidade e a questão documental.

Entrevistado - É lógico, no primeiro momento foram a parte dos recursos e porque, como não havia um orçamento definido para essa finalidade, sempre dependeria de fazer aí uns ajustes orçamentários, essa é a questão pública, mas a outra, é também a gente sempre trabalhando, teríamos que ter a certeza de que a parceria com o Instituto ela fosse viabilizada, então isso foi muito importante a gente conversando, a gente sentiu que isso era uma coisa de interesse das duas partes, tanto do município quanto do Instituto, para que também a gente não iniciasse um projeto e lá pelo meio do caminho a gente não saber onde ele iria terminar. Isso muitas vezes acontece, então acho que essa era uma das preocupações, mas, elas foram...quanto mais a gente foi avançando e conversando, olhando e entendendo a gente via essa seriedade das duas partes e não teve maiores dificuldades, foram tudo numa tranquilidade.

Entrevistador 1 - Perfeito, perfeito. E a questão, seu [...], da criação dos espaços? O que aconteceu, a escola estava lá, começaram a fazer as reformas, e aí ela se constituiu de vários espaços: ela tem a trilha ecológica, ela tem as abelhas, ela tem o laboratório de ciências, ela tem...como é que foram pensadas elas, ou na verdade olha, não isso aí foi uma decisão que foi tomada, chegou a mim. Como é que o senhor vê essa questão da criação dos espaços...as escolhas?

Entrevistado - A grande verdade, isso é...quem definiu foram, tanto a parte do Instituto como também o município através da secretaria de meio ambiente, a própria [...] que fez essa coordenação toda, para que se fizesse um bom uso desse espaço. As adequações necessárias, e as ainda que ainda eventualmente precisam ser feitas.

O município tem de estar de braços abertos para que a gente vá ajustando conforme a necessidade após o início do funcionamento. Mas foi muito tranquilo, isso são situações em que o município só tem que dar a tranquilidade, eu como gestor respaldar para que aconteça. Mas as pessoas técnicas, as pessoas que conhecem, em cada uma de sua área, têm que ter toda a liberdade para tomar estas decisões. Isso não cabe ingerência de gestão do município. O que a gente não pode é abrir mão, e isso aconteceu perfeitamente para que a coisa ande numa normalidade, numa maneira muito correta, para que também então isso crie credibilidade. É muito importante esse fator de crédito. Então quando é feito de maneira séria, sem dúvida o resultado ele está aí.

Entrevistador 1 - Perfeito. É, na verdade é isso né, sabe que...aí agora...trazendo um pouquinho. Acompanhando um pouco a história, parece que o tempo de 2017 e tal, foi longo, mas ele foi necessário também. Ele é um contraponto, né? Alguém quer um projeto desse, ele acha que vai nascer daqui a 6 meses, tá pronto. Mas parece que esse tempo é o tempo que vai maturando a ideia, vai aproximando as pessoas em torno disso, né.

Entrevistado - Sem dúvida. E isso é muito contato então, nas conversações, troca de ideias, sempre surge uma ideia diferente. Como nós agora estamos num ponto de

iniciar, nós temos uma estrutura, nós temos aí toda a parte de pessoal que vai trabalhar, tudo o que vai ser ofertado. Mas com certeza, como você mesmo colocou, isso vai ter uma enormidade de coisas que vão estar sendo depois incorporadas. Porque é no dia-a-dia, as pessoas vão perceber como se trabalha, o que é que poderia, e as vezes é uma coisa simples de agregar, porque a estrutura já como um todo existe, você apenas faz mais um detalhe que vai somando e sempre visando muito a parte do aluno, e vejo também muito importante as pessoas como um todo.

Essa parte astronômica hoje, isso se fala, se vê no livro, mas na realidade o conhecimento, olhar, ver como que é o nosso céu, ou lá mesmo no fundo do mar, que também tem possibilidade, dependendo acho que dá pra diversas opções [de conectar]. Isso é diferente, imagine um aluno lá, meu isso é uma coisa, hoje em dia as pessoas não tem nem tempo, ou na vida das pessoas ninguém tira esse tempo de a noite olhar para o céu, ninguém conhece. Então imagina como isso vai interferir no conhecimento da criança e despertar de novo o que é a nossa natureza. Eu acho fabuloso.

Entrevistador 1 - É, e aí de novo no gancho, nessas contribuições que o CECAS pode trazer, tanto para o estudante e tal, como gestor público também, quais foram, além disso, além do estudante, pro turismo o senhor já comentou, que também faz parte de um projeto maior da cidade, aí a gente falou da escola naquela comunidade local, coisas que aconteceram nesse processo, o asfalto que chegou para a comunidade, a cobertura de uma ponte próxima. Como é que isso tudo ajudou...na verdade não é o precursor, mas como isso tudo se envolveu e ajudou nessa movimentação para região?

Entrevistado - É na...eu...é que é importante a gente fazer, quando faz investimento fazer em cima de algo planejado, e mesmo que no primeiro instante o planeta era o que...o planetário era o mais distante. Que nós já tínhamos alguns projetos viabilizados da parte de infraestrutura como turismo, mas a partir do momento que nós efetivamente iniciamos a ideia de fazer a instalação desse nosso planetário, todas as situações ao redor também já foram sendo trabalhadas, porque era uma maneira de até motivar para que as coisas acontecessem. Então tanto recursos de turismo, a gente conseguiu uma captação do governo federal, a nossa ponte coberta, que é uma de estilo antigo, de...rústica, que hoje em dia é uma referência. São situações que o município existia e um vendaval destruiu, então a gente recompôs, uma coisa por exemplo, mas sempre visando que as pessoas que vão estar circulando nesse bairro turístico, que se pode trabalhar especialmente a parte do planetário com agendamento no futuro, sábado, fim de semana, isso é uma situação que vai ter que ser trabalhada. Mas para ter um bom aproveitamento, e vai ser uma referência para o nosso município de Schroeder e para o Instituto e a nível de região ou Santa Catarina, porque nós temos muitas pessoas hoje que vem de fora. Então a partir do momento que estiver funcionando com certeza essa divulgação vai ser bastante forte, de querer conhecer né.

Entrevistador 1 - É, na verdade a próxima pergunta era sobre isso, sobre a perspectiva de futuro e como esse projeto ele pode ser tornar algo grandioso né, e aí o senhor bem colocou, ele pode atingir aí, a gente inicialmente começa a pensar, pensar em Schroeder, a região aqui, mas realmente ele acaba atingindo uma dimensão bastante grande.

Entrevistado - É, eu inclusive com essas divulgações, poucas ainda até que aconteceram, só pela inauguração, mas já houve diversos contatos de Minas Gerais, Goiás, Paraná, que inclusive tem né [um planetário]. Mas é interessante como às vezes quando não existe, parece que é uma coisa assim, mas quando tem condições de acontecer, de materializar, veja como as pessoas elas procuram conhecer de longe, o que, aí o nosso município também, em termos de conhecimento é muito legal, Schroeder e tal, aí o Instituto, então a credibilidade que soma nesse projeto eu acho que isso foi vital, acho que esta parte seria senão também não, eu sinceramente não iria fazer, não estaria fazendo por fazer. Se estou fazendo, fizemos devido a termos a certeza de que vamos ter sempre um respaldo dessa parte técnica, dessa parte dentro da sala de aula, de conhecimento, então, de profissionais que incorporam. A gente via também dos professores também que acompanharam vocês, [...], que acreditavam, era uma vibração, como do lado da gente também, porque nosso pessoal também de repente se empolgou com essa ideia.

Entrevistador 1 - É, eu sempre digo assim né, já que o senhor tocou...que na verdade ela é uma empolgação. Eu falo muito assim pro [...], em vários momentos assim: - Pô [...], talvez a gente tem uma carreira docente, que quando a gente tiver com 60, 70 anos, a gente vai olhar para trás e a gente fez um monte de coisa legal, mas o CECAS foi a mais legal.

Porque é um negócio muito diferenciado, e assim, a gente como educador é uma coisa que a gente quer muito, entendeu? A gente quer muito. E aí parece que, deram a chave, e aí eu tenho que...nunca poupei elogios ao senhor por isso, "faz aí que a gente vai tocar".

E eu acho que daí a gente conseguiu formar essa liga, a gestão pública quer, a equipe técnica também tem alto interesse, todo mundo foi se motivando.

Entrevistado - É dessa maneira, porque na gestão pública muitas vezes há uma interpretação, pelo menos no meu entender, de que tudo tem que ser centralizado em cima de quem está na estrutura do município. Não. Hoje em dia nós temos que, quanto mais nós conseguirmos delegar para as pessoas poder participar, abrir, o município ele só tem que dar suporte, dar condições para que os projetos aconteçam. Aí é mais fácil, porque são pessoas que são conhecedoras da área, são pessoas especializadas, pessoas que entendem de que maneira funciona, e o município tem que dar condições para que a gente tenha um local, como foi, a retaguarda para que o projeto possa acontecer. Aí, um complementa o outro.

Entrevistador 1 - Complementa o outro, perfeito. Eu acho que é isso Seu [...]. Até numa outra...numa condição do que a gente tá falando de Schroeder, que é um município relativamente pequeno. Se quiser fazer uns projetos de grande envergadura e de impacto, realmente fica quase que inviável tu mobilizar equipe interna.

Entrevistado - É, nós ainda tínhamos uma estrutura de pessoal bem reduzida, e também quer queira quer não, não temos pessoas preparadas, capacitadas para um projeto desse. Isso aí é da área, pessoas que conhecem e tal, e nós então...lógico que nós temos a obrigação de dar todas as condições, e isso aconteceu. Houve esse entendimento e o resultado tá aí, tá muito contente, nosso município está contente, devagarzinho as coisas vão começar a entrar nos caminhos aí agora também.

Entrevistador 1 - Sim, sim. E uma questão, e aí não sei que caminho que a gente toma numa conversa nesse sentido, mas assim, a questão da transição política no meio desse caminho né? Que aí vira uma... não é um entrave, mas aí de novo a gestão que segue ela tem que entender que é um projeto pro município, do município e não de governo.

Entrevistado - Isso é muito importante, nós temos que hoje sempre ter entendimento de que a gente tem que fazer projeto a nível de município, indiferente de quem esteja na ala de momento, mas a continuidade tem que existir, porque, o que é bom, o que faz bem para as pessoas, ela tem que continuar, indiferente. E, mas temos certeza também de que vai ser numa tranquilidade, agora nos primeiros momentos até para se inteirar. Os esclarecimentos são precisos, a grande verdade é que a estrutura está hoje em dia pronta. Ela tá esperando para que agora, quando começar e dar condições em movimentar as pessoas, devagarinho já começar a funcionar e isso que é importante né.

Entrevistador 1 - Com certeza. Então tá. E por fim né, deixo a palavra aberta. O senhor acha que alguma coisa não foi abordada e que tenha relevância aí nesse processo todo. É esse o momento que o senhor pode falar.

Entrevistado - Não, eu só gostaria de agradecer também essa confiança que o Instituto federal colocou no nosso município de Schroeder, são novamente projetos que não acontecem todo dia. E, mas foi muito bom, foi uma experiência boa para nós quanto gestão, é foi muito bom para o nosso município, acredito também que o Instituto também teve uma oportunidade de agora ter mais um belo local de trabalho com seus alunos, para trabalharmos e também agradecer as pessoas que intermediaram, a [...], a lutadora aí que sempre de primeira mão. A [...] temos uma situação de que temos o planetário já instalado no ambiente, já estava nas abelhas, e se não segura daqui a pouco eu não sei mais onde começa [risos]. Mas é muito legal quando tem pessoas motivadoras e que gostam de ver as coisas acontecerem. E a [...] do PROCON que ajudou nós a intermediar essa captação dos recursos junto ao Ministério Público. Acho também muito importante, não é sempre que a gente consegue esse recurso, e devido o projeto, acho que a seriedade como ele foi formatado, ele foi muito rápido esse ok. Então é muito legal.

O resto da estrutura do município também, a gente fez envolvimento, e todo mundo ajudou, o pessoal de obras, o pessoal de meio ambiente. Então quando tem uma integração de forças, as coisas são muito mais fáceis de fazer. E tá aí, queremos então parabenizar o Instituto, e sempre sejam bem vindos em nosso município. De repente daqui a pouco já temos outros projetos e é assim que funciona.

Entrevistador 1 - Então tá. Encerramos aqui a entrevista pro projeto de pesquisa. Agradeço aí [...] a colaboração né, acho que a perspectiva tua como prefeito, da [...] né, como alguém que organizou, liderou e nos aproximou também. E aí com o [...] representando o Instituto, dão subsídios aí pra gente relatar e ter isso como um documento aí pra história né. Eu tenho vivenciado aí os 10 anos de Instituto, e muitas coisas que a gente faz as vezes elas são muito legais e elas tem continuidade, mas em algum momento as pessoas vão esquecendo de onde veio isso. E esse ponto dessa história, ela é importante pra gente, porque as pessoas que vão pra lá elas

começam a entender que aquilo não caiu do céu, que tem que valorizar e tal, e aí mostra um negócio muito importante. E eu digo que a experiência que a gente está tendo com esse projeto, com os alunos que estão envolvidos comigo nesse projeto de pesquisa, é muito interessante, porque eles têm uma visão de certa forma até distorcida da política né. De não acreditar muito, aí eles começam a ver que não, que as coisas acontecem. Mas as pessoas têm que trabalhar em prol disso e se unir.

APÊNDICE D – Transcrição Entrevista – E3

Entrevistado E3 em 01/04/2021.

Entrevistador 1

Entrevistador 2

Entrevistador 3

Entrevistado

Entrevistador 1 - Vamos lá então. Pessoal, [...] e [...], então é com vocês, sintam-se à vontade. E este é um processo que pra vocês, tanto quanto entender o que é o CECAS e a gente transformar isso no resultado de uma pesquisa, é uma experiência pra vocês aí dentro do estágio. Fiquem à vontade para conduzir a conversa com o [...].

Entrevistador 3 - Boa noite professor. Primeiramente a gente gostaria de traçar o perfil do entrevistado. Fazer algumas perguntas nesse sentido. O senhor fala o seu nome, o perfil de formação e de atuação profissional, por favor.

Entrevistado - Tá bom. Então, meu nome é [...], eu sou professor do Instituto Federal aqui em Jaraguá desde 2008. Eu sou formado em Física, Licenciado e Bacharel em Física pela Universidade Federal do Paraná. A pós-graduação é em Ciências Geodésicas, tanto o mestrado quanto o doutorado, também na federal do Paraná. Então esse seria o roteiro no caso da formação.

Sobre a atuação profissional, eu nasci em Curitiba, me formei em Curitiba e também iniciei os trabalhos como professor. Em Curitiba nunca fiz nada a não ser dar aula, então desde que entrei numa sala de aula, nunca mais saí. Eu comecei a dar aulas com 17 anos, e então, eu também comecei a faculdade com 17 anos. Eu era no começo professor assistente de cursinho, eu trabalhava em um cursinho em Curitiba, e eu fiquei 12 anos trabalhando nesse cursinho e na escola que tinha o cursinho e tal, e sai em 2006 de lá. Foi quando eu passei no concurso pra rede federal.

Durante a minha passagem por esse colégio, que também tinha outras formas de educação ali né, eu também trabalhei uns 2 anos na escola pública, fui professor do Estado do Paraná, uns 2 anos. Trabalhei em algumas faculdades ali, por um ano, um ano e pouquinho. E também tive a oportunidade, e acho que foi uma oportunidade muito feliz, de trabalhar em um planetário dessa escola que eu trabalhava, eles montaram um planetário, então eu trabalhei em torno de uns cinco anos nesse planetário. E depois passei no.... depois que entrei na rede federal eu trabalhei com cursos técnicos e com cursos superiores né, e também agora ultimamente eu tenho trabalho no integrado. Os técnicos integrados, trabalhei em subsequente, e agora

integrados. Com relação a parte de atuação é essa.

Entrevistador 2 - Legal professor. Pra parte do teu perfil profissional tá ótimo. E em relação agora a tua atuação dentro do projeto do CECAS, como é que o professor pode descrever o teu papel, a tua participação dentro da concepção inicial do projeto. Antes mesmo do resultado que teve pro CECAS hoje. E como foi a sua participação durante também a implementação do CECAS?

Entrevistado - Bom, não lembro agora certinho a data, ou é 2017 ou é 2018. Eu tinha 2018 na minha cabeça, mas eu já ouvi a data 2017 quando a senhora [...] nos procurou ali no Instituto com uma ideia de, a primeira ideia na verdade que ela tinha era de criar, montar, um centro de pesquisa em Schroeder, e esse centro de pesquisa ele seria...uma das coisas que seria trabalhada ali seria a Astronomia. O primeiro momento me parece que a vontade era de se fazer um observatório, um observatório astronômico e a vontade também da senhora [...] era fazer pesquisas ligadas à Astrofísica, à Astronomia, coisas assim. E foi esse o primeiro contato, a gente recebeu isso com bastante felicidade né, porque é uma oportunidade da gente se inserir cada vez mais na comunidade. Então com esse primeiro contato nós fomos até Schroeder, até o lago represado ali da Usina do Bracinho, se não me falha a memória acho que é isso, pra justamente conhecer o lugar, conhecer ali também a Usina da CELESC, e supostamente seria naquele lugar, usar uma estrutura que se tinha ali perto do lago pra que se montasse esse lugar de pesquisa científica, e baseado basicamente em Astrofísica e Astronomia. Ai fomos até lá, uma comitiva foi até lá, nessa comitiva estava o professor [...], o professor [...], estava eu, tinha um professor do Campus Rau também, não lembro o nome, e tinha também um outro professor que agora está em Canoinhas, que é o professor [...]. Nós fomos ver qual era o local né, e chegando lá, a gente constatou que para ter um observatório naquele lugar seria um tanto quanto inviável, porque as montanhas, muito próximas ali, impediam que a gente tivesse um panorama mais limpo do horizonte, mas a conversa ela progrediu, a conversa com a senhora [...] progrediu bastante, o prefeito também manifestava esse interesse, essa vontade de colocar o município de Schroeder numa situação de destaque em relação ao estado no quesito de educação científica, no quesito de um lugar diferente para se aprender ciências, isso sempre ficou claro pra mim. Tanto é que eles não desistiram, apesar dessa avaliação negativa que a gente acabou fazendo daquele lugar pretendido para se instalar esse espaço, eles continuaram, a gente continuou a conversar né, e no final das contas eles propuseram que o espaço talvez fosse numa escola que estava desativada, que ficava bem próximo ali, fica, à usina, eles queriam algo, assim, unir o útil ao agradável. Dar uma utilização àquela escola e ao mesmo tempo seguir com a ideia que eles tinham de destaque ali na parte científica ali, na parte ensino de ciência, digamos assim, vamos pôr dessa forma. E a partir daí, a partir dessa sugestão de que a escola virasse esse ambiente pra se estudar ciências. Foi

feito um projeto, e nesse projeto uma coisa que deveria constar, isso também pela vontade do prefeito e da senhora [...], era um planetário, então conversamos muito sobre que tipo de planetário deveria estar envolvido ali né. A princípio pensou-se em um planetário do tipo inflável, daqueles planetários itinerantes que a gente chama, em que você infla um domo e coloca o projetor ali e faz as seções, as pessoas entram e ficam acomodadas no chão. A princípio seria esse a ideia né, e a partir disso fizemos um projeto, um projeto em que basicamente o foco seria destacar essa existência, ou essa possível existência de um planetário, que também seria a coisa, talvez fosse o investimento mais caro daquela ideia. Aí, a gente se debruçou na elaboração do projeto e nessa escrita surgiram várias ideias, não só trabalhar ou disponibilizar um planetário, que por si só já é uma coisa que mereça destaque, que seria de grande ganho pra educação né. As conversas começaram a se desenvolver ali né, e no final das contas o projeto ficou pronto. Esse projeto a gente elaborou de tal maneira que destacasse a participação do Instituto perante a comunidade, com atuação dos nossos alunos na condução dos trabalhos como se fossem um guia né. Os alunos da Licenciatura eles serviriam, eles ajudariam, eles desenvolveriam os trabalhos de guia das atividades que aconteceriam lá. Tanto das atividades de planetário, quanto das atividades envolvendo ensino de ciências, na medida do possível, sempre que o licenciando de Física pudesse atuar, ele estaria atuando, e isso ajudaria muito o curso na questão de implantação de projetos didáticos pedagógicos, de desenvolvimento de projetos de estágio, de projetos de TCC, nas horas que os alunos precisam fazer nas chamadas AACCs né, isso de certa forma olhando para o curso, os estudantes teriam essas opções, essas possibilidades. E mais tarde surgiu uma necessidade nos cursos de licenciatura, não só de licenciatura, mas de graduação de maneira geral, que é o currículo sendo pensado para que os estudantes, os licenciandos pudessem contar horas para essa atividade de extensão. Então eu falei isso para a senhora [...], que levou isso ao conhecimento do prefeito e também de toda a administração do município ali, e o grande problema eram os recursos. Como é que isso poderia se concretizar? Da onde viria o dinheiro pra se fazer isso? E aí a senhora [...] conseguiu um edital do fundo de bens lesados do Ministério Público do Estado, e foi contemplada, o projeto foi contemplado. E a partir disso o projeto ele conseguiu sair do papel. De maneira mais prática isso veio a se concretizar no ano passado, 2020 ali, um pouco antes da metade do ano, não me lembro agora bem certinho. Por um bom tempo aquilo ficou parado, a gente não ficou sabendo de muita coisa, e daí de repente a [...] avisou que o dinheiro estava disponível e que a gente poderia ter a estrutura já feita, já podia ser desenvolvida ali ambientes destinados as experiências, uma trilha ecológica, existe um jardim sensorial, existe um lugar em que você pode fazer experimentos de Química por exemplo, você pode trabalhar a questão da Biologia, ou seja, tornou-se um espaço multidisciplinar no campo das ciências, não só Astronomia, mas que na verdade é único para colaborar com a formação de estudantes tanto de ensino fundamental, quanto de ensino médio, quanto de graduações, de licenciatura, de formação continuada de professor. Até mesmo pode ser aberto, a partir do momento em que ele for colocado em operação efetivamente,

ele pode receber visitas do público em geral como se fosse um museu ou parque de ciências, algo desse tipo. Pessoalmente eu achei que foi assim uma oportunidade muito feliz disso acontecer, e do Instituto participar como um colaborador para que esse projeto avance. Eu imagino que todos saem ganhando com a operação do CECAS, o curso sai ganhando, os alunos saem ganhando, a comunidade sai ganhando. E assim, posso dizer, a minha participação efetiva foi, não posso dizer se foi orientar digamos, foi conversar um pouco com a senhora [...] que era a pessoa assim extremamente entusiasmada, eu acho que ainda é. Nas nossas conversas isso deixava...isso aparentava muito né. Que aquilo que ela estava propondo ali parecia ser algo com que ela sempre sonhou.

Então eu destaco assim muito, esse entusiasmo, tanto da [...] quanto do prefeito, eu nunca vi assim agentes públicos com tanta disposição para levar a frente um projeto pra ensino. E o que basicamente o trabalho que eu fiz foi ajudar na elaboração do projeto e ali na indicação de nomes para que os recursos do planetário fossem adquiridos. Alguma coisa ali também, alguma opinião eu dei em relação as salas que foram disponibilizadas para esses experimentos, estes futuros experimentos que a gente pretende colocar lá né. E outras ideias também de operacionalização do espaço, eu acho que deveria...o espaço deveria funcionar como um lugar em que as visitas possam ser agendadas, pré-agendadas, pode ser feito um roteiro das atividades que serão desenvolvidas com os alunos. E quem pode fazer isso são justamente os alunos da Licenciatura. Eles podem receber os alunos ou outras pessoas, pessoas da comunidade, eles podem apresentar o lugar, eles podem desenvolver as práticas, eles podem montar roteiros para uma determinada faixa etária, ou determinada série do Ensino Fundamental ou Ensino Médio, e eles podem fazendo isso, obviamente eles vão adquirir uma experiência inigualável de se trabalhar num ambiente de educação não-formal. Eu acho que essa oportunidade nem todos os licenciandos têm, então seria algo a se agregar na formação do licenciando ali do Instituto.

Eu queria deixar um dado bem interessante, porque eu vou...quando eu falo eu tento “puxar a sardinha” para o meu lado né, mas assim existem, por exemplo, hoje no Brasil em torno de 80 planetários, mais ou menos, isso aí. Enquanto por exemplo...isso, como é que eu vou dizer, são planetários tantos os móveis, esses itinerantes, quanto os fixos. Se você somar os dois dá mais ou menos 80, 80 e poucos planetários no Brasil. E nos Estados Unidos você têm isso, um número só de planetários fixos, em torno de 400 planetários. Então é algo bem, bem diferente de um país que tem quase o mesmo número de pessoas vivendo.

Então eu achei assim uma iniciativa extremamente importante para o ensino de ciências como um todo, o CECAS ele é algo único, aqui no Estado e também no Brasil...eu arrisco a dizer que também no Brasil. Com essa oferta de atividades que ele possui, não existe um lugar igual, ele é único na questão de espaço não-formal de educação.

Entrevistador 3 - Professor, eu gostaria de fazer uma pergunta: O senhor comentou sobre o fomento financeiro para dar início no projeto, e o senhor tem informações sobre a origem do recurso vai manter o projeto, com recursos humanos?

Entrevistado - É bom, eu sei que o IFSC é uma entidade que está envolvida com essa manutenção de recursos humanos, isso não tá assim muito bem definido, se vai ter a participação de mais pessoas além dos professores, de alguns professores do IFSC e dos alunos da Licenciatura. Eu não sei, mas eu espero que existam pessoas por exemplo, do município de Schroeder que levem, precisa existir, a pessoa ou uma equipe que administre o lugar, e conseqüentemente imagino eu, que se envolva no desenvolvimento das atividades. Nós não conseguimos levar pra frente apenas com estagiários, digamos assim, da Licenciatura. A gente não consegue. Os recursos financeiros, eu também acho que isso teria que partir da administração do município, eu não sei daí que manobras eles poderiam fazer para destinar recursos. Em conversa com o prefeito atual, foi feita uma conversa aí acho que fazem umas duas ou três semanas mais ou menos, eles se apropriaram do que realmente tem que ser o projeto do CECAS, e eles apesar de não terem nada escrito, nenhum documento firmado, se prontificaram a cuidar do lugar. Eu imagino que aí então exista o fomento de recursos tanto financeiros quanto humanos por parte da prefeitura. O que está bem claro é que o Instituto ele entra com a parte técnica, com justamente essa elaboração do atendimento ao público, quanto à manutenção, e digamos assim, o gerenciamento das despesas, quem vai cuidar do lugar, quem vai abrir quem vai fechar, por exemplo, não sei, isso realmente não tem nada definido, supomos que fique a cargo do próprio município, uma vez que também é um destaque do município. Fica numa rota, por exemplo, que tem um destaque ecológico, o município de Schroeder ele é um lugar para o ecoturismo, então isso tende a chamar mais atenção para o município, então imagino que eles devam disponibilizar esses recursos.

Entrevistador 2 - Certo professor. A gente sabe que o CECAS foi desenvolvido numa escola que não estava sendo ocupada. O professor sabe dizer como que se chegou na ideia de ocupar ela com o CECAS, e como é que se constituiu também as ideias dos espaços e atividades que seriam disponibilizadas nesse espaço?

Entrevistado - Bom, a ideia de utilizar a escola partir justamente da gestão anterior, não sei dizer assim o motivo, talvez pra dar um retorno pra própria comunidade, não sei ao certo. O espaço a partir do momento em que a gente ficou sabendo que teria esse espaço né, a gente, nós do Instituto, a gente comemorou porque na verdade percebemos que o projeto teria um andamento, e com essa notícia da escola, da ocupação da escola, a gente associou automaticamente com outras atividades, porque a princípio era só uma vontade de ter algo ligado à astronomia, mas com a localização da escola, isso abriu a outras possibilidades para que se tornasse um ambiente para se trabalhar Ciência de maneira geral. E como é que se chegou às divisões? Olha eu acho que foi um tanto quanto bem natural, eu acho que talvez a própria [...] já veio com essa ideia de se utilizar para se desenvolver trabalhos em

outras áreas. Ela falou: olha, a gente pode trabalhar a questão da ecologia, a questão da educação ambiental, a questão da química que são solos, e também tem a participação de uma empresa que está pavimentando uma rodovia, acho que é a 280, não lembro agora, e tem um aspecto de preocupação com o meio ambiente.

Então, eu acho que foi a própria [...] que chegou na sugestão desses espaços, e uma coisa que ela comentou com a gente já de começo, foi que duas das salas, na verdade duas principais salas que existem já na entrada da escola, seriam as salas em que ficariam disponibilizadas para nós Instituto Federal fazermos o que achasse de melhor sabe, então essa designação dos espaços foi basicamente uma decisão da própria [...], eu acredito que quando vocês forem falar com ela isso vai ficar mais claro.

Entrevistador 3 - Professor, a gente notou na fala a excepcionalidade do projeto, e que ele dependeu de muitas parcerias de ambos os lados. Quais foram os desafios que foram encontrados nesse caminho para se chegar até onde a gente está hoje no projeto?

Entrevistado - Bom, eu acho que ainda os desafios não terminaram sabe [...], eu acho que nem começaram na verdade. Se a gente for olhar ali, tem muita coisa para ser feita. Eu posso dizer assim uma perspectiva desses desafios, claro, o primeiro desafio que era achar o lugar, que foi implantar o planetário que é uma estrutura que chama muita atenção, que envolveu muito recurso, isso foi uma etapa, a etapa da construção e da realização do espaço. Isso foi uma etapa vencida, foi um grande desafio, mas como falei anteriormente, não foi algo que nós participamos diretamente, assim, a gente elaborou o projeto, a gente conversou com a [...], demos ideias e etc, foi nesse sentido né, firmamos o termo de cooperação, que eu acho que é assim que fala, e isso foi um desafio né, foi um dos desafios.

Eu acredito que para o Instituto, nós vamos ter que ultrapassar obstáculos bem mais importantes e espinhosos por aí, que é justamente depois que passar a pandemia, que realmente os espaços possam ser frequentados, nós temos muitos desafios que é justamente conduzir essas visitas. Eu acredito, eu penso que né, o CECAS ele vai começar atendendo as escolas, que esse é talvez o principal objetivo dele, atendendo as escolas, recebendo alunos da rede pública e da rede privada, fazendo experiências, conversando com os professores para montar roteiros interessantes para aqueles alunos que vão visitar. Então nós temos esse desafio, que é acompanhar as escolas, que é disponibilizar os alunos para fazer isso, orientar esses estudantes da licenciatura, que vão fazer esse trabalho eles vão precisar de uma orientação, então isso já é algo a ser vencido, já é um desafio grande porque o CECAS ele aparece em um momento em que nós professores do Instituto estamos com uma carga horária muito alta. A gente desenvolve várias atividades, só que é uma atividade que eu pessoalmente, não gostaria de deixar passar. Eu sei que isso traduz em mais trabalho pra nós diretamente envolvidos né, mas eu acho que o Instituto tem uma responsabilidade com a comunidade que é essa interação direta com a questão da educação científica e a extensão. Então é uma excelente oportunidade, por exemplo,

um planetário você não consegue, você tem que ter um espaço pra fazer, você tem que ter recurso e é uma coisa muito cara, só que é uma coisa que chama muito a atenção.

A gente não tem planetário fixo no norte do Estado, os planetários fixos mais próximos são Curitiba e Florianópolis, e o de Florianópolis que é o da UFSC o projetor dele não está funcionando, está em manutenção já faz algum tempo.

Então quando você fala assim para uma escola, olha, você não quer fazer uma visita em um planetário? A escola é óbvio que ela quer, e ela vai buscar fazer isso. Então eu imagino que o trabalho vai começar devagar, e com o tempo a propaganda vai ser feita de escola para escola, de gente para gente, professor para professor, e no futuro eu acredito que o CECAS vai receber gente todos os dias, vai ter digamos assim uma fila de espera, que é o que acontece em outras lugares que disponibilizam a questão da interação entre o conhecimento científico e a comunidade, museus, parques de ciência, pelo menos sempre que eu tentei marcar horários nesses lugares eu tive que esperar um pouco, não era bem assim. E até a última vez que a gente levou os alunos nós não conseguimos horário pra fazer uma visitação em uma determinada área do museu, a gente teve que se contentar com uma outra área que era da Química e da Biologia, e a parte da Física não foi visitada porque justamente tinha uma agenda lotada.

Então eu vejo que essa é a importância do espaço e espero que ele seja aproveitado.

Entrevistador 2 - Professor pode me auxiliar em uma dúvida que eu fiquei aqui, por gentileza. O espaço ele foi pensado visando outros aspectos além da escola? Ou foi somente voltado para a atuação do IFSC?

Entrevistado - Eu acho que o que a gestão queria era algo além da escola, sempre foi algo além da escola, e eu acho que uma coisa que as conversas com o pessoal do Instituto, com os professores do Instituto, eu acho que a conversa que a gente tentou fazer sempre foi buscando privilegiar de certa forma as escolas, eu acho que as conversas com o Instituto sempre foram de se construir um espaço para as escolas. Mas eu imagino que na concepção do projeto, talvez a escola não fosse a primeira opção, e sim a comunidade em maneira geral, eu que o destaque do município perante algumas características do Estado e da região, isso talvez viesse em primeiro lugar pelas ideias apresentadas pra gente, eu acho que talvez a primeira ideia não fossem as escolas, fosse ter um atrativo no município. Eu confesso que eu fiquei surpreso que esse atrativo passou pela educação, isso sim eu acho que surpreendeu positivamente todos os professores que tiveram contato com este projeto quando foi apresentado. Foi uma surpresa muito grata, claro, a gente tem muito mais coisas para se fazer agora, eu imagino que o CECAS ele vai começar a andar, a gente espera, e quando isso acontecer nós professores e alunos da licenciatura teremos bastante trabalho.

Você perguntou dos desafios né [...], então esse é o principal desafio, é tentar fazer

com que a gente atenda a comunidade, porque o atendimento à comunidade vai ficar a cargo do Instituto. O receber as escolas, as pessoas, conduzir as atividades, quem vai fazer essa interação é o Instituto, pelo menos não está planejado outra coisa, então o maior desafio ainda não começou. Espero que um dia comece.

Entrevistador 3 - Professor, a gente então se encaminha para o final da nossa entrevista, o senhor que falar uma fala de fechamento, acrescentar alguma coisa?

Entrevistado - Olha, sobre o CECAS eu acho que de certa forma eu resumi, em cada pergunta tem uma parte do que eu poderia falar resumindo né. Eu acho que o CECAS é o sonho de consumo de qualquer professor. Qualquer professor de ciências que chegasse ali e que fosse um entusiasta da educação, ele não deixaria de querer participar, de levar os alunos, de estar lá sempre que possível. Ele enche os olhos de qualquer professor, de qualquer professor da área de ciências, até fora da área de ciências, eu acho que ele ainda dá pra se trabalhar outras disciplinas que não estejam diretamente ligadas à ciência. E isso veio muito a calhar, é uma oportunidade assim que a gente vê se concretizar, é uma pena que a pandemia está atrasando isso. Quanto mais tempo demorar, mais coisas a gente vai ter que retomar pra refazer, para se começar a atuar, então eu lamento profundamente que a gente esteja passando por isso, está causando muito prejuízo na parte educacional como um todo.

E eu sou grato por participar, por estar no Instituto quando esse convite foi feito, e como eu falei, eu acho que todos tem a ganhar com a concretização do CECAS. E também gostei muito dessa iniciativa de vocês, eu acho que vocês têm assim condições de fazer um trabalho muito interessante. Eu sou a primeira pessoa a ser entrevistada, então ficaram algumas lacunas aí que vocês não conseguem...algumas perguntas surgiram, outras conseguimos responder, e eu acredito que depois que vocês entrevistarem todos ali do processo tudo vai ficar mais claro, inclusive até pra mim, porque muitas partes assim, principalmente das decisões que o prefeito e a [...] tomaram, a gente quase não participou disso. Então estou bem curioso para saber o que a [...] e o prefeito vão falar, isso é bem produtivo o que vocês estão fazendo, bem interessante mesmo.

Parabéns

pelo

trabalho.

APÊNDICE E – Transcrição Entrevista - E4

Entrevistado E4 em 16/08/2023;

Entrevistador 1

Entrevistador 2

Entrevistado

Entrevistador 1 – Beleza [...], no começo das entrevistas a gente pede a identificação só para caracterizar o entrevistado. Nome, idade e qual é a situação profissional e formação.

Entrevistado - Bom, sou professor [...] né, professor de geografia do município, atuando a quase 30 anos aí no município. E fui designado para assumir então a direção aqui do CECAS em outubro de 2022, né.

Entrevistador 1 – Legal, tu se formou aonde [...]?

Entrevistado - Eu tenho duas formações. A primeira fiz Estudos Sociais, em Jaraguá, muitos anos atrás. Depois estudei na Univali, Itajaí, fiz mais uma graduação em História depois, posteriormente na FAMEG.

Entrevistador 1 – Ah que legal. Te pergunto [...], como descreveria a tua inserção no projeto e a tua função atual dentro do projeto.

Entrevistado – Por estar na área né, como professor de Geografia, nos projetos envolvendo astronomia, a prova de astronomia anual do município, então, que o município participa, está dentro da grade também a participação. Também no projeto da Defesa Civil do município atuando junto ao Meio Ambiente, todas estas questões das mudanças climáticas. Então, todo esse conjunto favoreceu minha vinda para o CECAS né.

Entrevistador 1 – Sim, e a tua função atual aqui é?

Entrevistado – Eu estou como supervisor né, do CECAS.

Entrevistador 1 – Beleza [...]. E eu queria te perguntar um pouco sobre os desafios da operacionalização, de recursos humanos, financeiros. Quais os desafios que tu enfrentas?

Entrevistado – No momento o maior desafio é colocar em funcionamento o planetário né. Foi uma obra iniciada, que acabou então sendo interrompida pela pandemia, e aonde teve alguns problemas na estrutura com relação a infiltração, mofo né. E agora estou batalhando aí, junto aos órgãos municipais aí, a questão da reforma e retomar essa atividade com o público que é o objetivo principal.

Entrevistador 1 – Tem algum desafio de recurso humano? O quanto mais de pessoas precisa?

Entrevistado – Temos nossa parceria com o próprio IFSC que cede, irá ceder os profissionais, como coparticipante nesse projeto, né, e também a inclusão das escolas estaduais, municipais com visita aqui no planetário

Entrevistador 1 – Eu queria saber na tua opinião [...], assim, o que tu acha que tem de potencialidades de um espaço como este e a contribuição dele para a comunidade e o município?

Entrevistado – Com relação a política ambiental do município, com certeza, com palestras, engenheiros ai da PROSUL, da CELESC, empresas que participam. Aonde também abrir essa visita para as escolas, então trazer os alunos até o CECAS para conhecer o espaço e participar destas palestras e estudos dirigidos aqui no local né.

Entrevistador 1 –Tu citou CELESC, IFSC. Tu poderias descrever para mim um pouco mais dessas parcerias, desse apoio que tu vens recebendo? E se são só esses.

Entrevistado – A PROSUL, a empresa que trabalha junto com a BR-280. Um projeto com a duplicação, então aonde fala muito da preservação e da Mata Atlântica, dos animais, espécies nativas, um projeto bem bacana que junto também a CELESC participa por ter a reserva aqui ao lado né. Então toda essa área privilegiada que nós temos no município é um fator aí que agrega muito ao nosso planetário, a nossa questão ambiental né.

Entrevistador 1 – Como é que está a visita do público aqui? E a fonte dessa visita, é proveniente de turismo, do sistema educacional? E a demanda dessa visita?

Entrevistado – Como eu disse, iniciei em outubro do ano passado, então nesse decorrer tivemos várias palestras já com alunos da rede municipal, principalmente os quintos anos, oitavo e nonos anos com a questão ambiental. Temos também o turismo agora com as crianças dos quartos anos, que é o projeto Conhecendo Schroeder, então aonde eles visitam todas as escolas e fazem a parada aqui para o lanche, e junto com o pessoal do turismo, aonde é colocado a história aqui da escola e tal né, e eles conhecem um pouco mais a questão ambiental e fazem lanche aqui e também em parceria com algumas entidades, o pessoal do turismo com jipeiros, trilheiros, o pessoal das motos ai de vez em quando passam ai, dá uma parada, as vezes,

conhecer o ambiente né. E aos poucos a gente tem bastante procura de outros municípios, já interessados em conhecer o planetário como é que funciona. Mas eu ainda estou aguardando a conclusão dessas obras para iniciar o atendimento.

Entrevistador 1 – Sim, mas já há um interesse?

Entrevistado – Já, já.

Entrevistador 1 – Legal. E por enquanto tu consegues suprir essa demanda? Tá conseguindo?

Entrevistado – No momento a gente tem essa dificuldade estrutural, mas aos poucos tá conseguindo atender.

Entrevistador 1 – Queria deixar um espaço aberto pra ti [...], se tu quiser falar alguma coisa sobre o projeto. Qualquer coisa que tu quiser falar sobre ele que não tenha sido mencionada nas perguntas.

Entrevistado – Não, eu vejo que é muito interessante essas parcerias com o IFSC, a questão aí, que conversamos antes ali sobre mudas de árvores que poderiam ser de repente, posteriormente, produzidas aqui mesmo no CECAS com parcerias, presídio a gente convencionava, o professor trabalha também essa questão né. Acho interessante a questão ambiental, engenheiros do município também, com as crianças da rede, tanto estaduais quanto do município, enfim, todos nós vivemos a Mata Atlântica, então esse é um projeto super interessante. Poderia dar ótimos frutos com essas, todos os envolvidos nesse projeto.

Entrevistador 2 – Uma pergunta assim, e aí a gente usa a resposta, mas sem comprometer ninguém como eu te falei né, tua experiência na escola como diretor, quando tu vem pra cá, para dirigir esse espaço, pra ser supervisor ou diretor que seja. Tu acredita que tenha alguma, as dificuldades que tu tens encontrado aqui, são dificuldades inerentes do serviço público ou algumas dessas dificuldades são políticas pela criação de um espaço tão diferenciado, que talvez as pessoas em si, não por maldade na maioria assim eu espero né, entendam a importância e potencial disso. Não sei se eu me fiz entender né. Porque assim, no serviço público a gente vai ter dificuldade no serviço público, sempre né, tudo por licitação ou alguma coisa assim, depende de muita gente, enfim, mas se isso tem se potencializado essas dificuldades devidas a essa não clareza do potencial e da importância que isso pode gerar pro município.

Entrevistado – É, eu vejo que sempre há essa interferência de certa forma na questão política, por uma troca de governo federal quanto estadual e municipal, então a prioridade muda de acordo com, as vezes é a necessidade na situação. Mas eu vejo que hoje o CECAS já sendo inserido dentro do programa do município, com as escolas do Estado ele vai ter um prosseguimento dessas, anual, dessas questões. Do turismo

da questão ambiental com o conhecimento, vejo que a gente tem boas perspectivas de ampliar isso e de à medida que for evoluindo isso vai se tornar uma prática no município.

Entrevistador 2 –Deixando talvez de ser uma questão de ter um certo desconforto político de objetividade, do que cabe ao prefeito ou cada situação encaminhe, e é isso né, deveria caminhar como um projeto do município e não de prefeito, não de partido político.

Entrevistado – Exato. Eu acho importante como teve a reestruturação de cargos e dentro da própria gestão municipal é permanente, então esse cargo de gestor da unidade ele permanece, independente de tendo a troca política vai continuar. Talvez até mude a pessoa, mas ele vai como existe o órgão criado, como existe ali dentro do plano, então ele já dá continuidade automática né, e isso é um ponto muito positivo.

Entrevistador 2 – Muito positivo. Acaba facilitando. É uma pergunta talvez, mais de cunho pessoal, mas como a gente já sabe e tal, tem essa tua questão de aposentadoria, e também tu respondeu à pergunta, se a gente tem a questão da lei que garante isso, de alguma forma a prefeitura vai ter que encontrar alguém pra ocupar esse espaço.

Entrevistado – Sim, com certeza.

Entrevistador – Sim, porque era uma coisa que a gente ficava intrigado, daqui um pouco sai o [...], fecha de novo as portas e a gente fica à mercê.

Entrevistado – Não, na minha visão não. Por que uma vez que foi criado, que a legislação criou o cargo dentro da administração pública, continua. Então a escola continua, o prédio, a situação física então, independente de prefeito, na próxima gestão eu continuando ou outro que virá, ou eu mesmo continuando, ele vai dar continuidade a esta política, não tem como retroceder mais na minha visão.

Entrevistador – E a tua indicação aqui é cargo de confiança? Como os diretores do município?

Entrevistado – Cargo de confiança, hoje eu permaneço com a função até de professor, pelo concurso público, à disposição do CECAS e estou diretamente ligado nas escolas com os projetos então estou aqui. Se eu não estou aqui estou na escola.

Entrevistador –Tudo é inerente, acho que a ideia é muito essa. Outra questão, tu sabe se o Ministério Público em algum nível tem uma cobrança ou acompanhamento desse projeto?

Entrevistado –No momento, na questão municipal não tenho conhecimento, mas pelas palestras que eu tenho participado, com relação ao meio ambiente, vejo assim uma cobrança muito grande em cima dos municípios na questão ambiental e

principalmente em relação ao saneamento básico. E o município terá de criar essas políticas, até em virtude de alguns “TACs” já assinados no Ministério Público.

Entrevistador –É, porque esse é um grande potencial desse espaço. Tu usar isso o tempo todo para justificar as ações que tu tens feito para a questão da sustentabilidade, da mata e tal, e aí o espaço é um diferencial. Eu não conheço nenhum outro município da região que tenha.

Entrevistado –É, o tratamento de água, do esgoto, a questão da preservação das nascentes, então é o conjunto dentro da mata atlântica em que nós estamos inseridos que precisa ser olhada com um olhar diferenciado. Com essas mudanças no meio ambiente, na questão climática toda que está acontecendo nós somos vítimas disso aí tudo e ao mesmo tempo autores do que tá aí.

A conscientização dos professores, tanto do Estado quanto no município, é muito importante porque muitos até desconhecem o CECAS. Então tivemos alguns encontros esse ano com mais de 200 profissionais, e tiveram palestra, tiveram conhecimento aqui do espaço, então ficaram bastante impressionados a gente ter a disposição toda essa estrutura para ser mais utilizada futuramente.

Entrevistador 2– E alguma forma tu consegues, qual é o teu entendimento sobre a questão de que o objetivo desse espaço, o potencial que todo mundo reconhece, a gente que está aqui, que ele tem, o quanto ele poder ser caracterizado como um espaço inovador e talvez um modelo para outros lugares né. Pela tua experiência que tu estás tendo aqui: Olha, eu acho que ele é algo inovador ou ele teria que ser realinhado em algumas questões, ou realmente não, a gente tem que botar ele rodar para depois repensar e talvez realmente vale a pena pensar em outros espaços com possibilidade de educação ambiental.

Entrevistado –É, eu vejo que o início, principalmente agora, iniciar o funcionamento do planetário. Futuramente pode ser associado aí a cursos profissionalizantes, a ensino médio parte diferenciada, poderíamos ter tranquilamente algumas extensões aqui voltada a essa área ambiental.